



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

**A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA ÁRABE NA TELEVISÃO
BRASILEIRA: OBSERVANDO OS ESTEREÓTIPOS ATRAVÉS DAS
TELENOVELAS**

Maria Helena Aníbal Ferreira

RIO DE JANEIRO 2022

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Helena Anibal Ferreira

**A REPRESENTAÇÃO DA CULTURA ÁRABE NA TELEVISÃO
BRASILEIRA: OBSERVANDO OS ESTEREÓTIPOS ATRAVÉS DAS
TELENOVELAS**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Bianca Graziela Souza Gomes da
Silva

Monografia apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito para obtenção do título de Licenciatura
em Letras Português-Árabe, sob a orientação da
Prof.^a Dr.^a Bianca Graziela Souza Gomes da Silva.

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

A597r Anibal Ferreira , Maria Helena
A Representação da Cultura Árabe na Televisão
Brasileira: Observando os Estereótipos Através das
Telenovelas / Maria Helena Anibal Ferreira . --
Rio de Janeiro, 2022.
51 f.

Orientadora: Bianca Graziela Souza Gomes da
Silva .
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português - Árabe,
2022.

1. Cultura.. 2. Estereótipo. . 3. Identidade. .
4. Preconceito. . 5. Representação. . I. Souza Gomes
da Silva , Bianca Graziela , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser meu refúgio e escutar todas as minhas dores nos momentos em que eu pensei em desistir. Deus, obrigada, por acalantar meu coração nas horas de desespero. Obrigada por conhecer meu coração, saber das minhas lutas e me dar a vitória.

Agradeço à minha irmã Sabrina Aníbal Ferreira, que sempre foi a minha maior incentivadora e foi a responsável por hoje eu estar terminando a minha graduação. Obrigada irmã, por tudo que tens feito por mim.

Agradeço aos meus pais, Álvaro e Rosângela, por sempre incentivarem seus filhos a colocar os estudos em primeiro lugar. Apesar de todas as dificuldades, eles estão muito orgulhosos pois sempre procuraram nos dar uma boa educação.

Agradeço às minhas outras irmãs, Natacha e Samantha, que, mesmo morando longe, sempre mandaram energias positivas me apoiando quando necessário.

Agradeço também às minhas filhas, Mariana, Milena e Alicia, por confiarem em mim, pois muitas vezes tive que abrir mão das coisas para me dedicar à faculdade, graças a vocês consegui chegar até o fim.

Agradeço à minha orientadora, professora Bianca Graziela, por se interessar em me ajudar a fazer esta monografia com um tema totalmente novo. Obrigada por aceitar esse desafio.

Agradeço aos meus colegas de curso, Danulzia e Renan, por compartilharmos a experiência de fazermos um trabalho na graduação que contribuiu muito para esta etapa final da minha formação.

Agradeço especialmente a minha amiga Nina Luíza, por não me deixar desistir. Obrigada por me apoiar e me aconselhar, você foi o suporte essencial para eu continuar nessa caminhada. Muito obrigada!

Enfim, agradeço a todos os meus familiares, amigos e professores, que me ajudaram com uma palavra de conforto, mesmo que direta ou indiretamente, vocês me ajudaram de alguma maneira a concluir essa jornada na minha vida. Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem por título “A Representação da Cultura Árabe na Televisão Brasileira: Observando os Estereótipos Através das Telenovelas”, e aborda essa cultura a partir da análise das novelas “O Clone” e “Órfãos da Terra” para mostrar a realidade da ficção brasileira e de características dos personagens que criam uma identidade com o público, reforçando o preconceito e os estereótipos pelos quais o mundo enxerga o povo árabe, contribuindo diretamente com o crescimento de uma representação equivocada e generalizada de uma identidade. A principal questão discutida na pesquisa é a identidade dos personagens principais das telenovelas “O Clone” e “Órfãos da Terra”, com o objetivo de quebrar o paradigma criado pela emissora ao transmitir uma impressão equivocada do que realmente seja o árabe. Será questionada no presente trabalho, através da análise das personagens femininas, a perspectiva da sociedade a respeito da mulher muçulmana, que é sempre vista como uma mulher submissa aos maridos e privada de seus direitos para rever essa visão que está enraizada na sociedade de que a mulher muçulmana é submissa ao seu marido e não pode ter uma vida “normal” como qualquer outra mulher. Sendo assim, esses exageros cometidos pela emissora só reforçam o quanto é importante o telespectador buscar informações para além das telenovelas, a fim de esclarecer as supostas divergências contidas nas tramas, pois, muitas vezes, as próprias pessoas se veem ligadas na história da trama e não sabem distinguir o que é real ou fictício, e acabam tendo essa visão errada que a TV Globo quer passar do que realmente seja o mundo árabe, considerando que há vários mundos árabes. É possível observar que o real e o fictício muitas vezes se misturam através da representação e da identificação com a trama, e isso faz com que as pessoas tenham uma visão equivocada de elementos culturais que, de uma forma ou de outra, se distanciam de suas realidades. Utilizando-se da análise dos personagens das novelas “O Clone” (2001) e “Órfãos da Terra” (2019), o trabalho tem o objetivo de romper os estereótipos criados a partir do imaginário midiático e desfazer estereótipos já enraizados na memória popular.

PALAVRAS-CHAVES: cultura; estereótipo; identidade; preconceito; representação

ABSTRACT

The present work is entitled "The Representation of Arab Culture on Brazilian Television: Observing the Stereotypes Through Telenovelas", and approaches this culture from the analysis of the soap operas "O Clone" and "Orfãos da Terra" to show the reality of fiction Brazilian culture and characteristics of the characters that create an identity with the public, reinforcing the prejudice and stereotypes through which the world sees the Arab people, directly contributing to the growth of a mistaken and generalized representation of an identity. is the identity of the main characters of the soap operas "O Clone" and "Orfaos da Terra", with the objective of breaking the paradigm created by the broadcaster by transmitting a mistaken impression of what Arab really is. It will be questioned in the present work, through the analysis of the female characters, the perspective of society regarding the Muslim woman, who is always seen as a submissive woman to the husbands and deprived of their rights to review this view that is rooted in society that the Muslim woman is submissive to her husband and cannot have a "normal" life like any other woman. Therefore, these exaggerations committed by the broadcaster only reinforce how important it is for the viewer to seek information beyond the soap operas, in order to clarify the supposed divergences contained in the plots, since, many times, the people themselves are connected in the story of the plot and they don't know how to distinguish what's real or fictional, and they end up having this wrong view that TV Globo wants to show of what the Arab world really is, considering that there are several Arab worlds. It is possible to observe that the real and the fictional often mix through representation and identification with the plot, and this causes people to have a mistaken view of cultural elements that, in one way or another, distance themselves from their realities. Using the analysis of the characters of the soap operas "O Clone" (2001) and "Orfãos da Terra" (2019), the work aims to break the stereotypes created from the media imaginary and undo stereotypes already rooted in popular memory.

KEYWORDS: culture; stereotype; identity; prejudice; representation

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- 10 novelas mais vendidas	12
Tabela 2: Novelas brasileiras com personagens ou cenários árabes	13
Tabela 3 - Véus usados pelas mulheres muçulmanas	17
Tabela 4- Novelas Globais: Refugiados e Imigrantes	28
Tabela 5 - Principais ONGs que ajudam refugiados e imigrantes.....	29
Tabela 6 - Expressões utilizadas nas novelas	35

IMAGENS

Imagem 1: Tipo de véu islâmico.....	18
Imagem 2: Participação da ONG ANCUR em <i>Órfãos da Terra</i>	30
Imagem 3: Expressão usada em <i>Órfãos da Terra</i>	34
Imagem 4: Expressão mais conhecida da novela <i>O Clone</i>	34
Imagem 5: Livro Sagrado dos Muçulmanos: Alcorão.....	41

SIGLAS

ONG – Organização não Governamental.....	29
PARR – Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiados.....	29
IMDH – Instituto Migrações e Direitos Humanos.....	29
ADUS – Instituto de Reintegração do Refugiado – Brasil.....	29
ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.....	29

SUMÁRIO

Introdução	09
PRIMEIRO CAPÍTULO	
1.A Contribuição dos árabes para o mercado internacional das telenovelas brasileiras.....	11
SEGUNDO CAPÍTULO	
2 A singularidade da cultura muçulmana.....	16
TERCEIRO CAPÍTULO	
3. O mundo dos imigrantes e refugiados.....	24
QUARTO CAPÍTULO	
4. O significado das expressões nas tramas “ <i>O Clone</i> ” e “ <i>Órfãos da Terra</i> ”.....	32
QUINTO CAPÍTULO	
5 A Representação da cultura árabe nas novelas “ <i>O Clone</i> ” e “ <i>Órfãos da Terra</i> ”.....	37
Considerações finais.....	44
Referências.....	45

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de discutir como as novelas na televisão brasileira influenciam diretamente na criação de uma identidade e no modo de agir de uma sociedade a partir das perspectivas de personagens estrangeiros dentro das telenovelas, levando em consideração o modo de se vestir dos personagens, o uso das linguagens, e o reflexo disso no imaginário de uma comunidade.

As telenovelas têm o intuito de trazer a cultura de diversos lugares e mundos diferentes, desfazendo a alienação da população junto a ilustração de diversos cenários, favorecendo ou não uma visão crítica já que apresenta muitos estereótipos, através das imagens que representam como tema uma dada cultura. Dependendo de como as culturas são apresentadas e qual a intenção da emissora, esses materiais derem servir como instrumento de base para conhecimentos relevantes no desenvolvimento da sociedade, e na capacidade de se relacionar com o próximo.

No Brasil, associamos as novelas às telenovelas, e é um gênero muito popular por aqui. Podemos dizer que a novela está relacionada há diversos gêneros literários¹, pois apresenta uma narrativa, mas também pode ser representada por um romance. A pesquisa realizada abordou aspectos culturais, linguísticos e sociológicos apontando, sem aprofundamento, como as novelas que abordam culturas diferentes podem influenciar a vida de uma pessoa; como os personagens fictícios conseguem atrair o público para dentro da história da telenovela; como a sociedade brasileira enxerga a cultura árabe através das mídias.

A partir desses pontos, o objetivo desta pesquisa foi mostrar como as telenovelas trazem a realidade vivida a partir dos personagens da ficção, se validando de todo um processo de construção vividos na sociedade. Esse estudo é relevante, pois busca analisar como as telenovelas tem o poder de trazer para o público como funciona a vida das pessoas de determinado país, e de como isso pode alterar o pensamento dos telespectadores em termos comportamentais, contribuindo assim para uma reflexão em que se possa esclarecer os significados das novelas em um mundo da interculturalidade².

¹ Os gêneros literários são divididos em: clássicos e modernos. Na categoria de gêneros literários clássicos estão: lírico, épico e dramático. Já no grupo de gêneros literários modernos estão: romance, novela, conto, crônica, poema, canção, drama histórico e teatro de vanguarda.

² “Interculturalidade” refere-se às relações de troca e comunicação igualitária entre grupos culturais que diferem segundo critérios como etnia, religião, idioma ou nacionalidade, entre

As telenovelas são produtos nos quais o apelo midiático se perfaz constituindo um texto em que se conta uma história envolvendo os telespectadores através de uma transmissão cultural, na qual a sociedade passa a promover o processo de criação de identidade (s). O ponto principal desta pesquisa é mostrar como os personagens das novelas “O Clone” e “Órfãos da Terra” podem ser diretamente relacionados a pessoas do mundo real, que por muitas vezes buscam nos próprios personagens um modo de interligar a realidade com a ficção através de um pensamento crítico e reflexivo.

Essa pesquisa foi pensada para relacionar conceitos que envolvem a sociedade e mudar o estereótipo de como as pessoas enxergam os árabes, e de como a falta de informação e o pré-julgamento pode gerar esses tipos de preconceitos. E, é através dos temas abordados nas novelas “O Clone” e “Órfãos da Terra”, que essas narrativas vão dar voz à sociedade, abrindo espaço para mostrar toda a problematização vivida pelos personagens árabes, trazendo questões culturalmente essenciais para o nosso cotidiano, em que essas ações irão estabelecer um conceito entre a realidade dos árabes e a realidade do telespectador.

Esta monografia encontra-se dividida em cinco capítulos. Começando pela introdução, que tem os objetivos, as questões relevantes para a apresentação do trabalho, a justificativa e os referenciais teóricos utilizados. No primeiro capítulo, temos a contribuição dos árabes no Mercado Internacional das Telenovelas no cenário brasileiro, mostrando toda sua trajetória. No segundo e terceiro capítulos, temos a discussão sobre a representação da cultura árabe, mostrando os significados de como essas novelas “O Clone” e “Órfãos da Terra”, podem mudar todo o cenário e contexto na sociedade brasileira mostrando o quão a cultura é importante na formação pessoal, intelectual e moral de um indivíduo.

No quarto, temos a representação da figura dos imigrantes e refugiados no Brasil e como isso pode refletir na sociedade; e, no quinto capítulo, temos como representação a linguagem árabe e como essas expressões nas tramas podem modificar o pensamento da sociedade. E para finalizar temos as considerações finais que mostram os aspectos da pesquisa.

PRIMEIRO CAPÍTULO

A contribuição dos árabes para o mercado internacional das telenovelas brasileiras

A teledramaturgia surgiu no Brasil na década de 1950 e acabou se tornando o produto televisivo mais visto, comentado e popular do Brasil. As telenovelas têm como principal característica explorar enredos de fácil aceitação, transparência e entendimento pelo público, trazendo histórias de amor, conflitos, familiares, culturais e sociais. Elas funcionam como uma espécie de obra aberta possibilitando uma maior indagação à própria obra, cujo desenvolvimento e desfecho podem ser alterados a qualquer momento, de acordo com os índices de audiência que podem ser captados por pessoas de diferentes classes sociais, seguindo o interesse do público na história. Logo, segundo Bourdieu (1997), é possível notar que as diferenças nos índices de audiência são

absolutamente imperceptíveis para o espectador médio, que ele só poderia perceber se visse simultaneamente várias emissoras; diferenças que passam, portanto, inteiramente despercebidas são muito importantes do ponto de vista dos produtores que têm a ideia de que, sendo percebidas, elas contribuem para o sucesso no índice de audiência, Deus oculto desse universo, que reina sobre as consciências, e perder um ponto de índice de audiência, em certos casos, é a morte sem comentários. Essa é apenas uma das equações, falsas na minha opinião, a propósito da relação entre conteúdo da programação e seu suposto efeito. (BOURDIEU; 1997, p.34).

Em consequência disso, essas produções ao mesmo tempo em que despertam elogios, também acabam despertando críticas aos seus telespectadores, pois se tal tema não for abordado e representado com eficiência e de acordo com interesse do público e da indústria televisiva, os índices de audiência podem despencar, gerando prejuízo para a rede em que a novela está sendo transmitida.

Muitas são as pessoas que defendem a produção televisiva, mas os números dos que condenam também pode crescer rapidamente, principalmente por tentar influenciar a mente dos telespectadores mais novos com cunhos apelativos, tornando-se uma ferramenta poderosa que acaba modificando, condicionalmente, a conduta do próprio ser humano, influenciando seus hábitos, costumes e cultura.

Atualmente as telenovelas brasileiras são exportadas para mais de 120 países. Assim, como é apontado por Beatriz Bourroul, do site *TV E NOVELAS*, é possível perceber que

a comercialização das tramas para o exterior começou na década de 1970. Entre as mais vendidas, estão *Avenida Brasil* (2012), *Caminho das Índias* (2009), *Da Cor do Pecado* (2004) e *Escrava Isaura* (1976). A primeira trama brasileira comercializada foi a versão original de *Gabriela* (Globo, 1975), que fez um enorme sucesso quando foi exibida

pela televisão portuguesa. Outro forte mercado, desde a década de 1980 é o Uruguai, que comprou a versão dublada de *O Bem Amado*, que abriu o caminho para o mercado latino-americano. (BOURROUL, 2020)

Uma pesquisa feita em 12/2021 pelo site Gshow, aponta as 10 novelas brasileiras mais vendidas. Segue abaixo essa informação na tabela:

Tabela 1: 10 novelas mais vendidas

Novela	Ano	Emissora
Avenida Brasil	2012	Globo
Totalmente Demais	2015	Globo
A Vida da Gente	2011	Globo
Caminho das Índias	2009	Globo
Da Cor do Pecado	2004	Globo
O Clone	2001	Globo
Insensato Coração	2011	Globo
Passione	2010	Globo
Império	2014	Globo
Laços de Família	2000	Globo

Fonte: <https://gshow.globo.com/podcast/novela-das-9/noticia/confira-as-10-novelas-brasileirasmaiseportadas-e-os-paises-que-mais-compram.ghtml>

Sendo, geralmente, bem elaboradas, as novelas abordam temas que causam impacto perante a sociedade como: violência doméstica, homofobia, tráfico de drogas, racismo, cultura de diversos países entre outros. E isso faz com que a indústria televisiva exporte essas novelas para outros países, como é o caso do México, que exportou novelas que marcaram toda uma geração como *Marimar*, *Maria do Bairro*, *Maria Mercedes* e *Rubi*, que fizeram muito sucesso na emissora SBT com suas histórias dramáticas. Assim, Marcia Percin Tondato³ (2021), apresenta a seguinte explicação:

Na década de 80 acontece o estouro da exportação, que atinge todos os continentes. Como fatores contribuintes podem ser citados: A desregulamentação dos canais na Europa Ocidental e consequentemente a necessidade de diversificação da programação; a adoção de estratégias

³ mestre em Comunicação Social (UMESP) e gerente de pesquisa do Instituto de Pesquisa e de Mercado (IPDM); <https://blogfca.pucminas.br/ccm/comercio-de-teledramaturgia-no-externo-popularizaramas-nacionais-e-constroiram-sobre-o-pais>

mercadológicas orientadas por interesses políticos de expansão de atuação; a queda do comunismo no Leste Europeu, que se abre para o mercado externo; a independência dos países africanos de língua portuguesa, permitindo a instalação de emissoras de TV; a localização de Macau, de idioma português, na Ásia; e aproximação mercadológica com o Oriente Médio

Em 2010, foi feito um levantamento com o intuito de analisar quantos personagens árabes existiam nas novelas. A pesquisa teve a intenção de mostrar as mudanças na maneira de como a sociedade brasileira enxerga esses personagens. De acordo com Patrícia Dario El-moor (02/2012), “Tal levantamento permitiu constatar que entre 1967 e 2009 personagens árabes apareceram em cerca de 10 telenovelas. Desse total, os árabes adquiriram *status* de protagonistas em apenas duas delas, a saber: “*O Sheik de Agadir*” (1967) e “*O Clone*” (2001). Segue abaixo tabela com a lista de algumas novelas brasileiras com a quantidade (estimativa) de personagens/descendentes árabes:

Tabela 2: Novelas brasileiras com personagens ou cenários árabes

Novela	Ano	Personagem	Emissora
Apocalipse	2017/2018	+ ou - 11	Record
Órfãos da Terra	2019	+ ou - 23	Globo
Poder Paralelo	2009	+ ou - 2	Record
O Clone	2001	+ ou - 20	Globo
Renascer	1993	+ ou - 1	Globo
Os Imigrantes	1981/1982	+ ou - 2	Bandeirantes
Vida Nova	1989	+ ou - 1	Globo
O Astro	1977	+ ou - 5	Globo
Gabriela	1975	+ ou - 1	Globo
O Sheik de Agadir	1966	+ ou - 4	Globo

Fonte: <https://icarabe.org/artigos/teoria-e-senso-comum-os-arabes-vistos-pelos-brasileiros>

Ainda, utilizando-se da perspectiva de Patrícia Dario El-moor, é possível perceber que

um dos aspectos que mais chamou a atenção foi que após 2001, ou seja, período correspondente àquele do atentado de 11 de setembro ao *World Trade Center* nos Estados Unidos da América, a teledramaturgia brasileira levou quase uma década até contar novamente com algum personagem de origem árabe. Curiosamente – ou não, em 2009, a emissora de televisão Record lançou “*Poder Paralelo*”, uma novela que contou com 2 personagens de origem árabe. (ELMOOR, 2012)

A Rede Record de Televisão adotou uma nova forma de representar esses personagens na teledramaturgia brasileira através dos estereótipos terroristas, reforçando a visão de que todo árabe é uma pessoa má. E esses personagens dificilmente terão espaço na teledramaturgia, pois sempre serão os vilões e sempre acabam sendo mortos.

A tabela número dois tem o intuito de apresentar a quantidade estimada de personagens árabes e o cenário a qual as telenovelas foram atribuídas, perfazendo um processo de identificação, no qual o telespectador possa identificar os personagens na trama, buscando um processo de analogia através da identidade e da interculturalidade, trazendo essas informações contidas nas novelas para o seu cotidiano. Mas, segundo Carlos Eduardo Noronha do blogfca,

foi durante a década de 2000 e nos anos seguintes que as exportações audiovisuais atingiram e impactaram maior número de culturas. *O Clone* (2001), criada e escrita por Glória Perez, viajou por mais de 107 países, muitos deles no Leste Europeu – como Rússia, Albânia, Romênia, Kosovo e Sérvia”. (NORONHA, 11/2021).

A exortação de teledramaturgia é bastante lucrativa e possibilita a criação de uma indústria audiovisual⁴ consistente, e está cada vez mais dominando outros territórios. Como diz, Marcos Carrieri, do site *ANBA*,

até hoje, “*O Clone*” é uma das tramas mais comercializadas pela TV Globo a clientes estrangeiros. Já foi licenciada para mais de 90 países e até ganhou uma coprodução com a norte-americana Telemundo, em 2009, para ser exibida no México e nos Estados Unidos. Depois disso, “*El Clon*” foi vendida para mais 50 países. (CARRIERI, 05/2013).

Disponível há pouco tempo no mercado internacional, a novela “Órfãos da Terra” (2019), se tornou um fenômeno de exportação e já dispara entre as produções brasileiras mais cobiçadas do mundo e se torna o novo “O Clone” no mercado internacional e premiada como a melhor telenovela no Emmy no ano de 2020.

Segundo o site BDN (03/2020), “A nova novela da Rede Globo das 6, intitulada de “Órfãos das Terra” terá seu enredo baseada em uma trama onde uma Cristã, se casa com um Muçulmano”, e também por uma família que chega ao Brasil depois de fugir de uma guerra na Síria, que deixa seus territórios de origem, muitas vezes pela falta de condições

⁴ Produto audiovisual é uma designação genérica para qualquer produto de comunicação (artístico, cultural, educativo, técnico, informativo, publicitário, etc.) formado por imagens com impressão de movimento acompanhadas de som sincronizado.

e em busca de novas perspectivas de vida diante de uma realidade constante de guerra e miséria. Portanto, o intuito da novela, ainda, segundo o site BDN (03/2030), é que

se essa novela *Órfãos da Terra* ter o mesmo engajamento da primeira novela muçulmana da Globo: *O Clone*, com certeza irá deixar felizes uma certa gama de pessoas. Respeitar as culturas de outros povos não é ruim, o problema está em promover o Multiculturalismo, que é uma forma de um determinado País perder a sua forma e origem, aderindo uma nova prática do tal povo.

“A Globo comemora o fato da trama estar em dois importantes mercados: o uruguaio, que é o mais tradicional latino-americano e o mexicano, que é o maior mercado tradicional de novelas em língua espanhola”, segundo Renan Vieira (05/2020) do site Observatório da TV. Com uma temática que aborda uma saga frente aos conflitos étnicos presentes na atualidade, *Órfãos da Terra* foi vendida para a Univision, voltada à comunidade hispânica nos Estados Unidos, uma das mais afetadas pela política de "Tolerância Zero" em relação à imigração ilegal do presidente Donald Trump. Segundo o Blog Atualidades no Vestibular, uma publicação de 2018 sobre a política de “Tolerância Zero”

“Trump emitiu uma ordem para que as pessoas pegas entrando no país clandestinamente respondessem a um processo criminal. Com essa decisão, elas passaram a ficar detidas em prisões federais enquanto esperam o julgamento do processo. Antes dessa política, os imigrantes ilegais sem histórico criminal eram processados em tribunais civis e aguardavam em liberdade.”

Segundo, Gerardo Lissardy, da BBBC Mundo Nova York (01/2017), Trump proibiu a entrada de alguns cidadãos, a maioria muçulmana de países como: Irã, Líbia e Síria, de entrar nos Estados Unidos alegando questões de segurança por causa do atentado de 11 de setembro. Logo, deixou de fora da lista, países como Egito e Arábia Saudita que tinha membros ligados à Al-Qaeda⁵ que atacaram os Estados Unidos no atentado de 11 de setembro.

⁵ Al-Qaeda é uma organização fundamentalista islâmica internacional, que tem sua atuação principalmente baseada em ataques terroristas que matou milhares de pessoas pelo mundo.

SEGUNDO CAPÍTULO

A singularidade da cultura mulçumana

A singularidade da cultura árabe é notada na tradição, idioma e no costume de povos que são originários dos territórios do Oriente Médio, África e Ásia. Nas tramas “*O Clone*” e “*Órfãos da Terra*”, o povo árabe e sua tradição foram expostos através da fé, e dos costumes. A cultura árabe é um conceito independente da religião, pois engloba diversos povos mulçumanos, judeus, cristãos e pagãos.

Na novela “*O Clone*”, como na prática da fé, Allah é sempre citado como único que pode perdoar e nada pode ser feito sem a permissão do mesmo. Portanto, essa ligação entre cultura e religião mulçumana, orienta as práticas religiosas, as relações e os costumes desse povo. O Alcorão é o principal livro presente dentro da cultura muçulmana, é que determina os preceitos a serem seguidos por aqueles que desejam se converter ao islamismo, então, ao acreditar ter sido escolhido por Deus como receptor das mensagens divinas, Maomé passou a assumir o papel de profeta, que:

“Em princípio, Maomé conseguiu converter à nova fé a esposa e alguns amigos. Seu primeiro núcleo de ouvintes foi mínimo, mas o suficiente para irritar a elite comercial em Meca, cuja renda do turismo religioso foi ameaçada pela insistência de Maomé em destruir as imagens de deuses politeístas”. (DEMANT, 2003, p. 46)

Assim, surgiu um movimento religioso que dominou a metade ocidental do mundo,

“Em Meca, cidade da Arábia Ocidental, Maomé começou a convocar homens e mulheres à reforma e a submissão à vontade de Deus, expressa no que ele e seus seguidores aceitavam como mensagens divinas a ele reveladas e mais tarde incorporadas num livro, o Corão”. (HOURANI, 2006, p. 22)

Contudo, o Alcorão está presente na vida dos mulçumanos e tem uma influência muito forte dentro da cultura muçulmana. Essa ligação da cultura junto a religião estabelece diferenças entre homens e mulheres, mesmo que essas relações estejam propriamente estabelecidas, em diversos países árabes como: Marrocos e Síria, mulheres muçulmanas têm autonomia para tomarem certas decisões em relação ao casamento, educação, trabalho, vestuário e dos afazeres domésticos. Tal ato é representado nas tramas “*O Clone*” e “*Órfãos da Terra*”, em que algumas mulheres preferem não exercer os seus

direitos estando em seus lares e com seus maridos e outras preferem fugir do tradicional e trabalham e estudam sem a proibição de seus maridos.

Mas, em outros países, as mulheres, infelizmente, ainda são subordinadas à obediência aos homens e eles podem proibi-las de estudar e trabalhar. Nos países como: Afeganistão, Paquistão e Arábia Saudita, onde essa subordinação é predominantemente acatada, as mulheres utilizam a burca, que também é uma característica da cultura muçulmana. Segue abaixo tabela com os principais véus islâmicos utilizados pelas mulheres árabes:

Tabela 3: Véus usados pelas mulheres muçulmanas

Véu	Descrição	País
Burca	Cobre completamente o rosto e o corpo. Tem apenas uma pequena tela ou rede na altura dos olhos.	Afeganistão, Arábia Saudita, Paquistão;
Niqab	Véu para o rosto que só deixa os olhos descobertos.	Arábia Saudita;
Hijab	Lenço quadrado que cobre a cabeça e o pescoço.	Mundo muçulmano;
Chador	Manto que cobre o corpo inteiro.	Arábia Saudita, Bahrein, Irã, Iraque, Líbano;
Shayla	Lenço comprido enrolado em volta da cabeça.	Emirados Árabes;
Al-Amira e Khimar	Lenço de duas peças. Um véu justo sobre a cabeça e um lenço cobrindo cabelo, pescoço, nuca e ombros.	Arábia Saudita, Irã;

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48109935.amp>
https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/16/internacional/1471347181_490989.html
<http://formulageo.blogspot.com/2019/12/principais-tipos-de-veus-islamicos.html?m=1>
<http://jornalismojunior.com.br/a-deturpada-visao-sobre-as-muculmanas/>
<https://images.app.goo.gl/wtMnjG5JJdhd5c5UA>

Segundo o livro sagrado dos muçulmanos:

“dizer às crentes que baixem suas vistas e custodiem seu sexo não mostrem seus ornamentos – exceto o (ou seja, o rosto, as mãos e os pés) que deles aparece – e que estendam seus cendais sobre seus decotes. E não mostrem seus ornamentos senão a seus maridos ou a seus pais ou aos pais de seus maridos ou a seus filhos ou aos filhos de seus irmãos ou aos filhos de suas irmãs ou a suas mulheres ou aos escravos que elas possuem aos domésticos dentre os homens, privados (isto é, que sejam relatados, não desejando a mulher do próximo) de desejo carnal, ou às crianças que não descobriam, ainda, as partes pudendas das mulheres. E que elas não batam com os pés, no chão, para que se conheça o que escondem de seus ornamentos. E voltai-vos, todos, arrependidos, para

Allah, ó crentes, na esperança de serdes bem-aventurados!” (Alcorão, capítulo 24:31)

Assim sendo, não existe nenhuma obrigatoriedade para que às mulheres cubram a cabeça, segundo o livro sagrado o qual apenas recomenda que elas se vistam com prudência e modéstia. De acordo com o site Artblitz, a personagem Jade de “*O Clone*” deixa isso bem claro no diálogo abaixo:

“A jovem estará sorridente no táxi ao lado do comerciante. “Tem quanto tempo que você não vem aqui, Said?”, quer saber ela. Ele diz que nunca esteve no Rio. “Fui criado em São Paulo”, conta. Encantada com as paisagens da cidade, Jade sorri. Nisso, ela começa a mexer no véu. “Fiquei tão emocionada que até esqueci de tirar o meu véu”. Mas Said a olha e a repreende. “Jade, não”, diz ele, baixinho. Ela tenta convencê-lo, mas o comerciante só a olha e diz não novamente com o movimento do rosto. Jade atende ao pedido do marido e não diz nada. Ao entrar no quarto do hotel, ela já está sem o véu. “Vai andar com a cabeça descoberta na frente de todo o mundo?”. Jade diz que no Brasil ninguém usa véu. Ele rebate. “Minha mulher usa. Latiffa usava, toda a mulher que tem religião usa”. A moça lembra que no livro sagrado fala que ninguém é obrigado a usar véu. “Mas todo o mundo usa, porque você quer andar na rua mostrando a sua beleza?”, diz ele. Said ressalta a beleza dela tem que ser guardada só para o marido. Jade dá um sorrisinho. “Tá bom, se agrada você”, diz ela. O comerciante se aproxima da esposa, carinhoso. “Me agrada ter você só pra mim. Não entendo esses homens ocidentais que enfeitam as mulheres para os olhos dos outros. Quero você enfeitada só para os meus olhos”. Ela diz que está bem. Said avisa que irá tomar um banho antes de eles saírem”. (Arteblitz, 18/11/2021)

Portanto, nenhuma mulher é obrigada a fazer uso do véu, porém, seu marido Said argumenta que a sua beleza deve ser guardada somente para seu marido e Jade acaba fazendo o uso para agradá-lo. A imagem 1 mostra a representação de como são os véus, e de que maneira eles são utilizados pelas muçulmanas.

Imagem 1: Tipo de véu islâmico



Fonte: <https://plumasatomicas.com/explicandolanoticia/diferentes-tipos-de-velos-islamicos-y-elsignificadodecada-uno/>

O alimento também é utilizado para caracterizar a cultura árabe. Em “*Órfãos da Terra*” trama produzida pela rede Globo, a personagem Missade (Ana Cecília Costa) faz sucesso com sua barraca de comidas típicas da Síria (arroz sírio, quibe, esfirra, kebab, entre outros). Alguns alimentos são proibidos por imposição da fé. A carne de porco, por exemplo, é um desses alimentos proibidos, pois é considerada impura e ilegal. Comer o que é do agrado de Deus, e não deixar de agradecer. Assim, diz o Alcorão:

“Ele vos proibiu, apenas, a carne do animal morto, e o sangue, e a carne de porco, é o que é imolado com a invocação de outro nome que Allah. E quem é impelido a alimentar-se disso, não sendo transgressor nem agressor, não haverá pecado sobre ele. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso”. (Alcorão, capítulo 2:173)

Logo, é terminantemente proibido se alimentar da carne de porco, a carne é considerada maligna e sua venda é ilegal assim como o seu consumo. Outra característica importante são os cinco pilares da religião. Esses cinco pilares têm que ser seguidos por todos aqueles que têm Allah como único Deus e consideram Muhammad como o último profeta e devem ser seguidos e respeitados ao longo de toda a sua vida. De acordo com DEMANT (2004) Os cinco pilares que norteiam o islamismo são:

“1. Shahada⁶ ou testemunho – É a confissão que efetua a conversão. O crente afirma a unidade do Deus onipotente e aceita Maomé, numa fórmula que ele doravante repetirá inúmeras vezes: “Não há outro Deus e Maomé é seu Profeta”.

2. Salat – É a reza que se faz cinco vezes por dia. Os muçulmanos são chamados para a recitação pelo *muezzin*, tradicionalmente do minarete (*manara*, a torre da mesquita). Atualmente, uma gravação substitui muitas vezes o chamado ao vivo. É uma veneração a Deus e não um pedido para benefícios.

3. Zakat⁷ ou esmola – Corresponde à *tzedaká* judaica ou ao dízimo cristão. Todos entregam uma parcela da renda para fins sociais: assistência aos pobres, refeições comunitárias etc. É um símbolo da solidariedade mútua dos fiéis que constituem a *umma* (*ummah*), a coletividade islâmica – quase uma nação não territorial.

4. Ramadan⁷ (ramadã) – É o mês do jejum, entendido como purificação e ascese para Deus. Durante o mês inteiro, que

⁶ Consiste em declarar que não há divindade além de Deus e que Muhammad é o Seu servo e mensageiro; ⁷ Zakat é um termo islâmico usado em finanças para se referir à obrigação de um indivíduo doar uma certa proporção de riqueza a cada ano para causas de caridade.

⁷ O Ramadã é o nono mês do calendário do Islã. Durante esse período, o povo muçulmano coloca em prática um ritual de jejum que começa ao nascer do sol e vai até o sol se pôr;

comemora o recebimento do Alcorão, os fiéis se abstêm, desde o nascer até o pôr do sol, de relações sexuais, comida e bebida, inclusive água – tarefa árdua nas regiões de clima quente, onde se situam as moradias da maioria dos muçulmanos, particularmente quando o ramadã ocorre no verão. Contudo, é também um período de alegria, visitas familiares e confraternizações, que ocorrem desde o anoitecer e continuam madrugada adentro.

5. *Hajj* – É a peregrinação a Meca e seus santuários, que simbolizam a supremacia divina. É uma obrigação que deve ser cumprida ao menos uma vez na vida pelo muçulmano saudável e que disponha dos meios necessários para tal”. (DEMANT, 2004. P. 27)

Então, podemos observar que a religião em seu contexto social e ético nos faz refletir sobre a vida de seus fiéis, onde permanece em abrangência diante das relações que envolvem as questões alimentares, influência espiritual e social. E a contribuição dos muçulmanos para a cultura geral foi de suma importância. Segundo Fadua Chuffi do site ICArabe (01/2015), “A influência dos árabes islâmicos na civilização ocidental foi fundamental e transformadora. O islamismo deixou como legado para nossa civilização importantes avanços e descobertas em diversas áreas e algumas delas são a numeração, o invento do papel, a Matemática, a Física e a Química”. Portanto, a influência árabe na civilização é algo que não pode ser esquecida.

Durante os séculos VII ao XIII, a civilização árabe foi uma mistura de diferentes grupos que uniram vários povos, como: Espanha, Norte da África, parte do Ocidente, algumas regiões da Síria, Egito, Mesopotâmia e o Oriente Médio. Nessa época, várias alianças foram formadas, como Hourani (2006) explica no livro, “Uma história dos povos árabes”, a formação de todas as rotas de comércio e o recrutamento de pessoas e terras fizeram com que esse povo se tornasse uma força maior. Portanto,

os principais países incorporados no Império Otomano, vivendo dentro de seu sistema de controle burocrático e sob a jurisdição de uma só lei, formavam uma vasta área comercial, em que pessoas e bens podiam deslocar-se com relativa segurança, ao longo de rodas comerciais mantidas por forças imperiais e providas de kbans, sem pagar impostos alfandegários, embora tivessem de pagar vários tributos locais”. (HOURANI, 2006, p.307).

Consequentemente, está era de civilização reuniu cristãos, muçulmanos e judeus, e trouxe uma rica diversidade cultural onde se criou uma civilização moderna e dinâmica, se fortalecendo ainda mais junto com a união dos africanos, árabes, egípcios, berberes, e muitas outras raças. Contudo,

a conquista otomana deixou sua marca, nas cidades das províncias de língua árabe, em grandes monumentos arquitetônicos, alguns criados pelos próprios sultões, como sinais de sua nova grandeza e religiosidade, alguns por patronos locais movidos pela força da imitação despertada pelo poder e o sucesso”. (HOURANI, 2006, p.316).

Na Arquitetura, um dos principais objetivos árabes era glorificar ou promover o Islã. Os arquitetos deram seu melhor na construção de belas mesquitas,

nas capitais provinciais, as mesquitas eram construídas, nos séculos XVI e XVII, no estilo otomano: um grande pátio levava a um salão de parede abobadado, acima do qual se erguiam um, dois ou quatro minaretes, compridos, finos e pontiagudos. O salão era decorado com ladrilhos coloridos no estilo Iznik favorecido pela corte otomana, com desenhos de flores em verde, vermelho e azul. Assim eram a mesquita de Khusrawiyya em Alepo, projetada na pelo maior arquiteto otomano, Sinan; a de Suleimã Paxá, na Cidadela do Cairo; a mesquita sobre o santuário de Sidi Mahraz em Túnis; e a “Mesquita Nova “ em Argel. A mais espetacular das criações provinciais otomana foi a Takiyya em Damasco, um grande conjunto de prédios, também projetados por Sinan, dedicados às necessidades da peregrinação. (HOURANI, 2006, p. 316).

A partir daí, foram se descobrindo novos campos entre a ciência e a medicina, que ocasionou melhoras nos padrões de vida do homem, segundo Soraya Smaili, do site ICARabe (10/2009),

a medicina árabe inovou em diferentes aspectos e transformou-se em uma medicina de alto nível, desenvolvida nos grandes centros da época. Foram exatamente por causa das grandes cidades que os árabes desenvolveram o conceito de hospital, ou seja, um lugar onde se réu iam especialistas empenhados no tratamento de doentes, na prática e no ensino da medicina.

A influência da civilização árabe também foi muito importante em diferentes disciplinas. Na Química, por exemplo, Soraya Smaili, (10/2009), diz que,

a partir de experimentos práticos desenvolveram o sabão, elementos cosméticos como a água de rosas (a partir de técnicas de destilação) e o vinagre (a partir de técnicas de fermentação). Devido a uma busca incessante pelo elixir da vida, do medicamento milagroso que poderia curar todos os males.

E na astronomia, Soraya Smaili, (10/2009), explica que,

são recuperados os conhecimentos dos gregos antigos e desenvolvidas técnicas e instrumentos sofisticados de orientação (astrolábios e observatórios), determinação do tempo e modelos planetários.

Hourani (2006, pág. 270), afirma que a astrologia também foi importante para os meios de se calcular as horas e as datas. E, com isso, se tornou possível reunir as tradições dos

gregos com as do Irã e da Índia, para assim aplicar e expandir as ideias científicas desses países.

Existe uma grande influência da civilização árabe também na matemática e na álgebra, é o zero ou *sifr* do árabe que fornece soluções para nossos problemas matemáticos. Além disso, o sistema decimal árabe, (que é uma versão aprimorada do conceito hindu), foi extremamente importante para o desenvolvimento da ciência, e foram também os árabes que inventaram e melhoraram a álgebra e a trigonometria. Ainda segundo Soraya Smaili, do site ICArabe (10/2019),

com o desenvolvimento dos algarismos, do conceito de zero e do sistema decimal, da prática do cálculo, da álgebra, das equações trigonométricas e da aritmética. Dentre os grandes sábios destacam-se Al-Kwarismi (de onde vem a palavra algarismo), Ibn al-Haytam, alBiruni entre outros tantos.

Portanto, podemos considerar que a língua árabe nunca foi esquecida, e esse intercâmbio cultural promoveu o desenvolvimento das ciências e medicina, que possibilitou a preservação de bibliotecas para as culturas da Grécia Antiga, Romana e Bizantina, então Hourani (2006), ressalta que,

as primeiras grandes bibliotecas de que temos registro foram criadas por soberanos: a “Casa da Saber” (Bayt al-hikma) em Bagdá, pelo califa Ma'mum (813-33), e depois a “Casa da Cultura” (Dar al-'ilm), fundada no princípio do século XI no Cairo fatímida. As duas eram mais que simples, repositórios de livros; eram também centros de estudo e propagação de idéias favorecidas pelos soberanos: as das ciências racionais sob Mam'um, as dos ismaelitas no Cairo. Mais tarde, as bibliotecas multiplicaram-se em parte porque se passou a aceitar que os livros que contribuíam para o estudo e ensino da religião podiam ser constituídos em dotações religiosas (waqf). Muitas mesquitas e madrasas tinham bibliotecas anexas, não apenas para uso dos sábios em seus estudos privados, mas como centros para copiar manuscritos e, assim, transmiti-los adiante”. (HOURANI, 2006, p.268).

Em vista disso, Hourani (2006), reforça que,

sob o domínio otomano, o lugar da língua árabe não foi diminuído, mas antes reforçado. As ciências da religião e da lei eram ensinadas em árabe nas grandes escolas em Istambul, não menos que nas do Cairo e Damasco. Os autores otomanos que escreviam um certo tipo de livro inclinavam-se a fazê-lo em árabe. Poesia e obras seculares podiam ser escritas na língua turca otomana que se desenvolveu nesse período como um veículo de alta cultura, mas as obras de religião e lei, e mesmo de história e biografia, usavam o árabe. (HOURANI, 2006, pág. 317).

Nessa perspectiva, podemos considerar que tanto na linguagem como na caligrafia, a língua árabe está repleta de literatura, drama e poesia que são evidentes no Ocidente e na Europa. No geral, a influência dos árabes na civilização é indiscutível, pois

é umas das civilizações antigas do mundo que ainda são discutidas até hoje. E essas contribuições nesses diversos campos são muito importantes, pois civilizações como essas continuam fazendo efeitos que ainda são sentidos nos dias de hoje.

TERCEIRO CAPÍTULO

O mundo dos imigrantes e refugiados

A imigração árabe no Brasil teve início entre os séculos XIX e XX. A maioria dos árabes imigraram para a região Sudeste, na grande São Paulo. O fluxo migratório cresceu muito e passou a se tornar importante. A maioria dos árabes que vieram para o Brasil são de origem síria e libanesa, a maior parte trabalhava com agricultura e por causa dos graves problemas econômicos e políticos resolveram sair de seu país de origem. Diego Becito (04/2022) Folha de São Paulo diz que,

Os árabes começaram a chegar ao Brasil nos anos 1870. Vinham, em sua maioria, do que mais tarde se tornaram a Síria e o Líbano —à época, territórios sob domínio do Império Otomano. Cerca de 140 mil deles chegaram aqui. A comunidade diz que há hoje milhões de descendentes.

Deste modo, o fluxo imigratório desse povo para o Brasil está ligado aos conflitos, a grande instabilidade decorrente do seu país de origem e a forte presença dos descendentes espalhados pelas cidades brasileiras. Gattaz (2015) afirma que,

“Em relação a estes árabes que chegaram ao país, os dados estatísticos são controversos. O primeiro problema refere-se à forma como estes imigrantes foram registrados em diferentes momentos de sua chegada e nos censos demográficos realizados no decorrer das décadas correspondentes ao seu estabelecimento no país e mesmo em outros lugares da América Latina. Esse grupo foi enquadrado genericamente como “outras nacionalidades” ou “vários” e quando designados do ponto de vista da nacionalidade os termos também são amplos, tais como “árabes”, “turcos-árabes”, “sírios-libaneses”, “sírios e libaneses”, “sírios-libaneses e não turcos”. (Gattaz, 2015, p.106).

Mas, a grande confusão se dá ao relacionar os sírios ou os libaneses como turcos, pois entre os séculos XIX e XX, eles não podiam emitir tais documentos, então, eles imigraram com passaportes emitidos pelo Império Turco-Otomano. O documento apresentava a nacionalidade “turco”, o que ocasionava uma grande aflição e angústia nessas pessoas, visto que eles na realidade eram “sírios-libaneses”. Segundo Gattaz (2015),

“Do ponto de vista da imigração para o Brasil,* segundo dados apresentados por Oswaldo Truzzi, o movimento iniciou-se pouco a pouco nos anos 1880, tomou fôlego em 1895, crescendo continuamente de 1903 a 1913. Neste ano, houve a entrada de 11.101 imigrantes síriolibaneses pelo Porto de Santos. Nos anos 1920, a taxa manteve-se na média de 5.000 entradas por ano, diminuindo ao longo dos anos 30 com a implantação de medidas restritivas por parte do governo central.

De 1908 a 1941, os sírio-libaneses representaram a sexta nacionalidade com o maior número de entradas em São Paulo”. (Gattaz, 2015, pág. 7172).

Assim que chegaram ao Brasil, os libaneses e sírios começaram a trabalhar como mascates⁸ levando diversas mercadorias a vários estados do Brasil, como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Gattaz (2015) também aponta que,

“Em relação aos motivos da vinda dos imigrantes de origem árabe ao Brasil, muitos autores têm tratado de questões externas e questões internas como motivadoras do processo migratório. Em relação às questões externas há uma associação imediata com o domínio da região geográfica do Líbano, Síria e Palestina pelo Império Turco-Otomano e as perseguições político-religiosas sofridas pelos cristãos subjugados pelo dominador islâmico”. (Gattaz, 2015, p.108).

Desta maneira, a vinda dos imigrantes árabes em busca de uma vida melhor, contribuiu com o crescimento de comércios no Brasil. Em São Paulo, por exemplo, temos as ruas 25 de Março e Florêncio de Abreu. Já no Rio de Janeiro temos o famoso centro comercial Saara. Os árabes também expandiram seus negócios para o interior do país, tendo comércios próximo a igrejas e praças, mantendo a inserção social e a cultura através das vendas de tecidos, tapetes, as próprias vestimentas e seus objetos manufaturados⁹. Os árabes sabiam como agradar a clientela, e também sabiam conversar, por isso quando batiam de porta em porta no interior do estado de São Paulo, eles não levavam só suas mercadorias para as vendas, levavam também muitas informações.

Segundo o professor João Batista de Medeiros Vargens (2020),

“Ao trabalhar como mascates, os imigrantes árabes passaram a ter contato com a população local, com a língua portuguesa. Depois que estabeleciam um pequeno comércio, traziam seus parentes. Essa atividade econômica os fez participar de todas as classes sociais brasileiras, de uma grande parte da vida econômica, mas também de outras áreas, como o Carnaval, o futebol, a comunhão com a cultura popular”, observa Vargens lembrando de famílias de origem árabe que comandam escolas de samba em São Paulo e no Rio de Janeiro. “Um dos maiores compositores de samba da Mangueira de todos os tempos é de origem árabe”, diz, em referência à tradicional agremiação carioca e a Hélio Turco”. (VARGENS, 07/2020, site ANBA).

Carrieri (07/2020) do site ANBA diz que, depois de um vasto período trabalhando como mascates, conseguiram virar comerciantes locais e depois passaram a exportar suas

⁸ Mercador ambulante, vendedor que oferece mercadorias em domicílio; bufarinheiro.

⁹ Produtos manufaturados são principalmente aqueles produtos feito manualmente e de uma forma bastante padronizada e normalmente em uma grande quantidade.

mercadorias para outros locais como a Europa. Os árabes possuem descendentes por todo território brasileiro na política como exemplo, o ex-presidente Michel Temer que governou o país durante 31 de agosto de 2016 a 1 de janeiro de 2019.

Em vista disso, não podemos dizer que imigrante seja a mesma coisa que refugiado. Imigrantes são pessoas que saem de seus países de origem por vontade própria rumo a outro país, em busca de trabalho e melhores condições de vida. Já os refugiados, são pessoas que estão fora de seus países de origem, ou porque foram perseguidos por questões religiosas ou raça, por causa da grave violação dos direitos humanos, da guerra, divergências políticas, violência, entre outras. Para essas pessoas, a única solução é buscar refúgio em outro país, pois para elas fica inevitável um retorno ao seu país de origem e, por isso, buscam amparo internacional e necessitam da ajuda do governo para fugir de um sistema opressor.

Portanto, a novela “Órfãos da Terra” (2019), traz como tema central os refugiados árabes que fugiram da Síria para o Brasil. Este assunto está entrelaçado com várias nuances existentes na nossa sociedade, pois é uma temática que traz muitas referências e tabus do que foi vivido no passado e mostra aspectos do nosso presente, abrindo espaço para que todos possam compreender como é a vida de uma pessoa que saiu de seu país de origem e ingressou em outro com culturas totalmente distintas, mostrando o multiculturalismo e os estereótipos que abrangem esse conceito do que é a imigração e os refugiados.

Assim, como na novela, os refugiados árabes chegavam ao Brasil desembarcando pelos portos de Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belém (PA) e Recife (PE), e a partir daí iam se espalhando para as diversas cidades do país. Eles sempre mantinham contato com seus familiares e esse fluxo nunca parou, pois, o Brasil é um destino agradável para os árabes. A vida desses refugiados era sofrida e dura, tinham o sonho de trabalhar e progredir no comércio, para dar melhores condições de vida para suas famílias. O Brasil é conhecido por ser um país que aceita todas diferenças e acolhe pessoas de toda parte do mundo.

A receptividade do povo brasileiro para com o povo árabe facilitou o relacionamento de ambas as culturas. Porém, houve também uma grande recusa. Alguns desses refugiados sofreram muito com a xenofobia¹⁰. Em agosto de 2017, segundo o site CartaCapital, no Rio de Janeiro, em 2017, o Sírio Mohamed Ali foi ofendido e afrontado

¹⁰ A Xenofobia é um tipo de preconceito caracterizado pela aversão, hostilidade, repúdio ou ódio aos estrangeiros. Normalmente é baseado em fatores históricos, culturais, religiosos, dentre outros.

verbalmente com gritos: “sai do meu País!”. O agressor e comerciante do bairro ostentava dois pedaços de madeira nas mãos e continuava a ameaçar o refugiado: “O nosso país tá sendo invadido por esses homens bombas, que matam crianças”, diz o agressor, em discurso xenofóbico, segundo o site Carta Capital, provocando uma grande confusão em Copacabana.

Atitudes, preconceitos, ódio e comportamentos excludentes que difamam essas pessoas sempre irão existir, pois essa ação é praticada por algumas pessoas que podem ser consideradas intolerantes, que não aceitam a cultura e o modo de vida de quem é diferente. Essa intolerância foi abordada também na novela, *Laila e Missade* (Ana Cecília Costa), também enfrentam o ódio contra os refugiados. De acordo com o site Notícias da TV (05/2019), mãe e filha sofrem diversas agressões verbais em seus locais de trabalho como mostra a transcrição das falas da cena, a seguir:

"Ah, deixa eu adivinhar. São estrangeiros. Os tais refugiados! Não tô falando? É uma praga. A gente que é brasileiro, paga imposto, vota, não tem a moleza desses aí. Eles chegam com carinha de coitadinho, mas vão tomando nosso trabalho. A senhora vendeu alguma coisa hoje?", perguntará a uma mulher, aumentando o tom de voz.... - A vendedora responderá que não. "Aposto que tá todo mundo aqui sem conseguir vender nada, por causa dessa gente. Tô certo ou tô errado?", continuará o rapaz. Ele fará assim em várias barracas, cada vez pregando mais ódio contra *Missade*".

Contudo, além dos refugiados terem sofrido com todas essas instâncias de preconceito, o povo árabe perpetuou a sua origem formando congregações religiosas e culturais fazendo prevalecer os costumes e tradição de seus países. A Igreja Ortodoxa Síria, o Clube Sírio-libanês e a Mesquita de Curitiba, são uma dessas construções feitas pelos árabes para manter a proximidade e a originalidade com a sua própria cultura para que ela não seja esquecida.

Na novela essa representação da lembrança de sua origem, cultura e costumes se dá através das pequenas lojas que representam um pequeno comércio local com vendas de acessórios e objetos típicos da região de seu país origem, e a leitura da borra de café, em que a personagem Rania lê a sorte das pessoas na borra de café. Mas, o marco representação se dá pela fuga dos refugiados. Destacando o sofrimento dos refugiados, desde a sua saída do país de origem até o seu destino final.

É extremamente importante que a novela traga essa temática que é muito atual, pois muitas pessoas não sabem como é a vida de um refugiado, e essa visibilidade trouxe um marco, uma contribuição para o desenvolvimento, mostrando ações para que se possam diminuir as condições de desigualdade em que se encontram os refugiados.

Contudo, a rede Globo precisa deixar claro qual o propósito em querer passar a mensagem sobre os refugiados pois ao mesmo tempo que a telenovela causa emoção, ela precisa esclarecer os estereótipos sobre o tema a ser abordado, para que essas pessoas não sejam vistas como vítimas da sociedade, a final, essa questão dos refugiados e imigrantes se dá dentro e fora da ficção. A rede Globo traz na bagagem algumas novelas que tratam dessa temática:

Tabela 4: Novelas Globais: Refugiados e Imigrantes

Novela	Autores	País de origem
Salve Jorge (2012/2013)	Glória Perez	Turquia
Caminho das Índias (2009)	Glória Perez	Índia
O Clone (2001/2002)	Glória Perez	Marrocos
América (2005)	Glória Perez	Estados Unidos
Sinhá Moça (1986) remake (2006)	Benedito Ruy Barbosa	Italianos;
Terra Nostra (1999/2000)	Benedito Ruy Barbosa	Italianos;
Esperança (2002/2003)	Benedito Ruy Barbosa	Italianos; espanhóis; judeus e portugueses;
Vida Nova (1988/1989)	Benedito Ruy Barbosa	Italianos; espanhóis; portugueses; judeus; libanês;
O rei do Gado (1996/1997)	Benedito Ruy Barbosa	Italianos;
Sol Nascente (2016/2017)	Walther Negrão, Júlio Fischer e Suzana Pires	Japoneses; italianos;
Negócio da China (2008/2008)	Miguel Falabella	Chineses; portugueses;
A Lua me Disse (2005)	Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella	Croata;
Como uma Onda (2004/2005)	Walther Negrão	Português;

Fonte: <https://gshow.globo.com/programas/video-show/noticia/de-orfaos-da-terra-a-vidanovarelembreimigrantes-nas-novelas.ghtml>

Certamente, essas novelas reproduzidas pela TV Globo, provam que esse tema sempre esteve presente na sociedade fazendo valer os direitos de como esses imigrantes e refugiados podem ir para o país de destino escolhido. E com isso, esse fluxo acaba

afetando a economia e as políticas públicas, pois quando desembarcam no seu local de destino, se deparam com a falta de moradia, desemprego e a vulnerabilidade para se adaptar em meio a sociedade.

Com toda ajuda que esses refugiados podem receber, no Brasil existem algumas ONGs que perfaz todo esse aparato para recebê-los e para que eles se sintam acolhidos. Aparentemente, dá-se a importância de incluir esses indivíduos junto a comunidade contribuindo com essa causa para a integração alertando as entidades públicas sobre a situação dessas pessoas. Abaixo, algumas ONGs que fazem esse trabalho de acolhimento junto aos refugiados e imigrantes no Brasil:

Tabela 5: Principais ONGs que ajudam refugiados e imigrantes

Ongs	Trabalhos	Local
Abraço Cultural	Aulas de idiomas; compartilhar cultura; promover trocas de experiências;	Rio de Janeiro
Missão da Paz	Serviços de documentação; informação jurídica; mediação de trabalho; serviços de saúde física e mental;	São Paulo
Compassiva	Crianças; adolescentes; mulheres;	São Paulo
Caritas	Rede de apoio aos imigrantes e refugiados;	
PARR	Atingir autossuficiência pelo seu próprio trabalho;	São Paulo
BibliASPA	Atividades de formação, reflexão dos povos árabes; africanos; sul-americanos; imigrantes e refugiados de qualquer nacionalidade;	São Paulo
Adus	Aulas de português; inserção no mercado de trabalho; orientação jurídica;	São Paulo
IMDH	Assistência sócio-jurídica e humanitária;	Brasília

Fonte: <https://migramundo.com/conheca-ongs-que-apoiam-migrantes-erefugiados-no-brasil-e-aceitam-voluntarios/>

Essas ONGs fazem um trabalho de referência, pois essas associações acabam atendendo uma demanda muito grande de pessoas e acabam preenchendo espaços que

deveriam ser ocupados pelo próprio governo. Além de fazer todo esse acolhimento, essas associações oferecem assistência, preparo e apoio totalmente gratuitos. A ACNUR¹¹ por exemplo, faz um trabalho de excelência, assegurando e protegendo os direitos dos indivíduos refugiados em todo mundo, trazendo soluções para tais problemas. A figura 3 apresenta essa participação ativa da ONG na novela “Órfãos da Terra”, onde a mesma cedeu tendas para o campo de refugiados nas cenas da novela.

Imagem 2: Participação da ONG ANCUR em *Órfãos da Terra*



Fonte: <https://images.app.goo.gl/kuWqfpM75otljfem9>
<https://www.acnur.org/portugues/2019/04/01/parceriatecnica-orfaos-da-terra-novela-globo/>

A Abraço Cultural é um outro exemplo quando se trata dos refugiados no Brasil. A importância da obra social abordada pela ONG, perfaz um caminho de inclusão, para agradecer pessoas que vieram de terras e/ou países distantes. É uma ONG que entrelaça as questões da diversidade cultural, através de métodos revolucionários baseado no ensino de idiomas, prevalecendo a troca de experiências entre o multiculturalismo entre a comunidade e as pessoas alvo das ações.

Os voluntários são peças chaves para fazer um trabalho direto e indireto junto aos refugiados. Eles ajudam no atendimento direto aos alunos e aos professores, auxiliando em diversas atividades, como elaboração de projetos culturais, e atendimentos em áreas adequadas ao seu trabalho. Através desse trabalho, os voluntários contribuem para que os

¹¹ Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) foi criado em 1950, após a Segunda Guerra Mundial, para ajudar milhões de europeus que fugiram ou perderam suas casas.

refugiados possam se estabelecer, fortalecendo, assim, a sua trajetória para tal processo abrangendo seu crescimento individual e coletivo perante a sociedade.

Sendo assim, como benefícios, os árabes nos deixaram como herança a música (instrumentos musicais com corda, viola), a culinária (quibe; esfirra), arquitetura (decoração nos azulejos), medicina (desenvolvimento de instrumentos; desenvolvimento fetal e da gravidez), e a linguística com muitas palavras (azeite, azeitona, açúcar, algodão, alface, entre outras).

QUARTO CAPÍTULO

O significado das expressões nas tramas “O Clone” e “Órfãos da Terra”

As telenovelas “*O Clone*” e “*Órfãos da Terra*”, durante todo o decorrer da trama, trazem para os telespectadores uma linguagem de fácil compreensão, pois o veículo de comunicação acaba mostrando todo o aspecto cultural das falas muçulmanas e essas expressões estrangeiras estão presentes nas novelas brasileiras há muito tempo, e por isso, acabamos aprendendo algumas palavras com mais facilidade.

No Marrocos, há duas línguas oficiais: O árabe e o francês. Além disso, mais da metade da população do país conhece a língua berbere¹², utilizada no Marrocos até a expansão do Islã no século VIII. O árabe clássico e moderno padrão difere muito do árabe marroquino e dos demais dialetos árabes; assim, há uma diglossia e a vertente comum é o árabe moderno padrão, ensinado nas escolas e, de um modo geral, usado pelos veículos de informação. Entretanto, esse tipo de árabe não é falado em todo país. No Marrocos existe um dialeto próprio “darija¹³”, como é conhecido pela maioria da população. Esse dialeto não é compreendido por falantes nativos de outros países. No Marrocos mesmo a “darija” varia de região para região, com uma diferença vasta entre o Norte e o resto do país. Segundo o Blog Superprof

“o árabe pertence à família de línguas afro-asiáticas, composta de mais de 300 idiomas com suas escrituras, vocabulário e dialetos. A primeira evidência escrita da árabe é uma inscrição encontrada no deserto da Síria, datada do século IV d.C. Essa linguagem poética, provavelmente composta por vários dialetos, acabou sendo considerada como um estilo literário que representava um elo cultural entre as diferentes tribos”. (Blog Superprof, 2018).

Hourani (2006, pág. 27) explica que “O Iêmen tinha sua própria língua, diferente do árabe falado em outras partes da Arábia”, portanto, podemos considerar que vários países árabes além de possuir o árabe padrão, existe também uma grande variedade de dialetos árabes como por exemplo: o árabe da Arábia Saudita, do Iraque, do Egito e do Marrocos citado acima.

¹² Constituem um grupo linguístico composto de 25 ou 26 línguas pertencente à família linguística afroasiática. No entanto, alguns autores afirmam que elas pertencem às línguas semíticas.

¹³ O árabe marroquino, também chamado árabe coloquial marroquino e, localmente, como darija, é o conjunto de variedades do árabe dialetal faladas em Marrocos e que apresentam uma grande quantidade de traços comuns que as diferenciam de outros dialetos árabes.

Hourani (2006, pág.26) diz que a linguagem árabe “Era uma linguagem formal, com refinamentos de gramática e vocabulário, que evoluiu aos poucos, talvez pela elaboração de um dialeto particular, ou talvez pela junção de vários”. Sendo assim, o que vai diferenciar as línguas árabes faladas são os diversos dialetos presentes em cada região, e o que reuni essas línguas regionais vai ser o árabe padrão que está presente em todo território árabe e principalmente na escrita, como já dito.

Então, podemos considerar que as expressões árabes representadas nas novelas abrem caminhos para que possamos nos aventurar e fazer descobertas dentro do multiculturalismo através das misturas de palavras entre a língua árabe e a língua portuguesa, mostrando através das falas dos personagens que é possível aprender e expandir conhecimentos dados de outras culturas para além do básico e assim nos aprofundarmos ainda mais na cultura representada, desenvolvendo novas habilidades de raciocínio nos proporcionando novas experiências.

O fato é que quando aprendemos uma nova língua, não estamos aprendendo apenas novas palavras, mas sim desenvolvendo todos os aspectos presentes da nova linguagem. E essa busca pelo conhecimento vai se enriquecendo e a curiosidade de conhecer os países, a história, costumes e cultura de quem fala determinada língua vai estimular a conexão junto com a perspectiva para abordar as diferenças que estão presentes em todo mundo. E as mídias, no caso da pesquisa apresentada vai ser a ligação para que os telespectadores possam se aprimorar e se aventurar desenvolvendo a capacidade de tomar decisões através do conhecimento adquirido dentro e fora das telenovelas.

Sendo assim, as palavras em árabe faladas nas novelas, fazem com que o telespectador tenha a curiosidade e acabe buscando tal significado para se aventurar e enriquecer ainda mais seus conhecimentos junto a trama. Consequentemente, essas palavras acabam se popularizando, pois, além do nosso idioma ter sofrido influências de diversas línguas como: o espanhol, italiano, francês, grego e o árabe, essa influência das palavras reproduzidas em “*O Clone*” e em “*Órfãos da Terra*”, nos traz uma representatividade muito forte que acaba se reproduzindo nas palavras que vieram de origem da própria língua árabe.

Além de toda representação da cultura muçulmana, a singularidade, o pluralismo cultural, a imigração, os refugiados e os ensinamentos religiosos, outra característica marcante e com presença forte nas novelas foram as expressões. As palavras faladas em árabe pelos personagens ganharam bastante destaque na televisão trazendo essa convergência que marca a realidade de ambos os países a partir do instrumento de

conhecimento da linguagem através do vocabulário. Na figura 3, temos como destaque expressão que se popularizou na voz da personagem Khadja (Carla Diaz) e na figura 4 uma palavra muito utilizada pelo personagem de Aziz.

Imagem 3: Expressão mais conhecida da novela *O Clone*



Fonte: <https://images.app.goo.gl/zSZStYf7HYMj6vf68>
<https://www.sweetlucy.com.br/blog/acessorios-usadosnovela-dona-pedaco/>

Imagem 4: Expressão usada em *Órfãos da Terra*



Fonte: <https://images.app.goo.gl/wVuHPPn8iMegAfS8>
<http://teledramaturgia.com.br/orfaos-da-terra-conflitode-judeus-e-arabes-e-mostrado-com-humor-erespeito/>

As palavras em árabe representas nas novelas “*O Clone*” e “*Órfãos da Terra*” foram:

Tabela 6: Expressões utilizadas nas novelas

Palavra	Significado
Maktub	Estava escrito
Allah	Deus
Haram	Pecado
Yalla	Vamos
Habib	Querido
Inshallah	Se Deus quiser
Salaam Aleikun	Que a paz de Deus esteja com você
Aleikun As-Salaam	Que a paz de Deus esteja com você também
Allah Isāʿdak	Deus lhe ajude
La'	Não
Na'am	Sim
Yama	Mãe
Yaba	Pai
Ya binti	Minha filha
Shufi	Olha
Majnum	Maluco
Jaban	Medroso
Az'ar	Safado
Shukran	Obrigado
Afuan	De nada
Utrukni	Me deixa
Hibla	Grávida
Shabb	Jovem
Haqir	Vagabundo
Habibti	Meu amor
Ustaz	Professor/senhor
Ya maskin	Coitadinho
Al-hemdilla'a saleme	Ainda bem que chegou bem
Shu sar	O que acontece
Kalbe	Cachorro
M'ssibe	Desgraça
Ma'assalama	Tchau

Fonte: <https://gshow.globo.com/programas/video-show/noticia/glossario-das-novelas-descubraosignificado-de-expressoes-estrangeiras-nas-tramas.ghtml>

Portanto, os atores das novelas, quando vão utilizar um vocabulário próprio da cultura da personagem, têm um preparo e se dedicam bastante nos estudos para interpretar e fazer uso das expressões culturais. As palavras em árabe na novela “*O Clone*” fizeram muito sucesso, e em “*Órfãos da Terra*” não foi diferente. O protagonista da novela “*Órfãos da Terra*”, Renato Góes explica no site Yahoo (20019) que

os árabes tem muito respeito pela língua, por isso fiz questão de estudar tudo antes. Também sobre a religião e a cultura deles. Preciso ter no mínimo metade do respeito que eles tem antes de fazer esse personagem. É importante representar bem. Apesar de, claro, falarmos em português, por ser uma novela no Brasil, nós, em cena, usamos muitas palavras e expressões em árabe, e faço questão de não errar e pronunciar o melhor possível”, explica o ator. (GÓES, 31/03/2019)

Sendo assim, podemos considerar que quando um ator se propõe a incorporar um personagem ele está apto a aprender outras línguas. Logo isso irá ajudar o ator a desenvolver e interpretar diversas capacidades pessoais, de concentração e de socialização e com isso irá aguçar a curiosidade intelectual e linguística na hora de interpretar e agir com outros falantes da língua árabe, Góes completa sua fala dizendo que:

a novela ‘O Clone’ tinha uma coisa muito legal de associar as palavras em situações de comédia, nós em ‘Órfãos da Terra’ costumamos usar um pouco mais coloquial e menos levada para esse lado. Mas espero sim que as palavras peguem e que a cultura deles continuem sendo propagadas com amor e carinho dos brasileiros. (GÓES, 31/03/2019).

Neste caso, está devidamente claro que as novelas produzidas para as mídias televisivas, são sempre movidas por grandes produções e causam um impacto positivo, entretendo, atingindo e causando uma reflexão ao representar e trazer novas culturas para o telespectador. A rede Globo já lançou diversas novelas com temáticas culturais diversificadas mostrando os costumes e a cultura de países diferentes.

A partir desse pluralismo e o multiculturalismo presentes no Brasil a partir da exibição das novelas “*O Clone*” e “*Órfãos da Terra*”, os brasileiros passaram a conhecer mais a culinária, as danças, músicas e principalmente o vocabulário e as expressões que foram citadas em todo decorrer das tramas marcando toda uma geração para aderir novos conhecimentos e caminhos das culturas marroquina e síria.

QUINTO CAPÍTULO

A Representação da Cultura Árabe nas Novelas “O Clone” e “Órfãos da Terra”

As novelas “*O Clone*” e “*Órfãos da Terra*” tiveram uma representatividade muito expressiva da cultura árabe. Na novela “*O Clone*”, por exemplo, tal representação foi demonstrada com a apresentação do modo de vida dos personagens, seus costumes, tradições, com base nos ensinamentos contidos no Alcorão, casamento, e a mulher em geral.

Em relação à novela “*Órfãos da Terra*”, essa representação foi demonstrada a partir da história de fuga de uma família de imigrantes sírios, devido à guerra na Síria, que enxergaram possibilidades de melhores condições de vida no Brasil. O enredo se baseia na história de Laila, uma jovem, que vive tranquila na Síria, e de repente se vê em meio a uma guerra e sua vida acaba mudando completamente. Para ajudar sua família, Laila decide se casar com um poderoso sheik árabe.

A novela “*O Clone*” teve início na década de oitenta. Quando a mãe de Jade (Giovanna Antonelli) faleceu, ela se mudou para o Marrocos e passou a viver com seu tio Ali (Stênio Garcia). O primeiro casamento da trama foi entre sua prima Latifa (Letícia Sabatella) e Mohammad (Antonio Calloni), que já faz referência aos seguintes preceitos do Alcorão¹⁴,

"É-vos proibido esposardes vossas mães, e vossas filhas, e vossas irmãs, e vossas tias paternas vossas tias maternas, e as filhas do irmão e as filhas da irmã, e vossas irmãs-de-leite, e as mães de vossas mulheres, e vossas enteadas, que estão em vossa proteção, filhas de vossas mulheres, com as quais consumais o casamento _ e, se não haveis consumado com elas, não há culpa sobre vós _ e as mulheres de vossos filhos, procriados por vós; e vos é proibido vos juntardes, em matrimônio, a duas irmãs, exceto se isso já se consumou. Por certo, Allah é Perdoador, Misericordioso." (Alcorão, capítulo 4:23)

Latifa não iria se casar com Mohammad, mas sim com Said (Dalton Vigh), porém, quando crianças, Latifa e Said tiveram a mesma ama de leite, e isso, na cultura e costumes dos povos árabes, não é permitido, pois para eles, os dois são considerados irmãos. Então,

¹⁴ Livro sagrado que contém o código religioso, moral e político dos muçulmanos;

Latifa se casou com o irmão de Said, o Mohammad. Nos costumes dos povos árabes é comum a mulher se casar sem ter nenhum sentimento pelo marido, e esse sentimento pode ser adquirido com o tempo. As mulheres árabes não têm esse conceito de se casar amando alguém. O dote que também é citado na novela é uma prática religiosa que ainda acontece; portanto, na novela, Said e Mohammad tiveram que pagar um valor simbólico para tomarem suas esposas.

Ainda falando sobre os preceitos do casamento, César Henrique de Queiroz Porto, apresenta, em seu artigo, um diálogo entre os personagens do Tio Ali e Jade sobre a importância do casamento e o direito de preservar a família. Destaca-se que, a maioria dos conselhos abordados e destacados na novela através do Tio Ali está contido no Alcorão; apresentamos o diálogo a seguir:

Ali: Tem lido sempre ou só de vez em quando?

Jade: tenho sempre lido.

Ali: Bom, muito bom! Ali você vai encontrar resposta para tudo que você quer se guiar na vida. Você já leu o que o livro sagrado fala do Casamento? Jade: Não, não...

Ali: É muito bom ler esse pedaço. Deus mostra *pra gente* que a família é a coisa mais importante que existe. Devemos tomar cuidado com a nossa família (...) e proteger a família da discórdia. (...) (PORTO, 82).

Outro fato marcante na novela “*O Clone*” sobre o casamento é que, na sua véspera, as noivas têm uma noite da henna. Algumas mulheres preparam a noiva para o casamento pintando desenhos em suas mãos e pés; no costume árabe, essa pintura seria uma forma de afastar mau olhado da noiva. Outra curiosidade é que a noiva não pode sair de casa e que o casamento muçumano dura três dias.

Nós sabemos que as mulheres árabes e principalmente as muçulmanas são adeptas do véu – Hijab e que seu uso não é obrigatório. Logo, na novela, esse foi um dos vestuários mais utilizados pelas muçulmanas, e as mulheres árabes sempre esbanjavam muito luxo e beleza através desse acessório. De acordo com o Alcorão, não existe nenhuma obrigatoriedade para as mulheres muçulmanas aderirem ao uso do véu, somente que elas se vistam adequadamente, e que somente seu colo deve ser coberto. Portanto, o uso do véu está ligado ao respeito e à tradição, pois como diz Bertotti (2019), as mulheres utilizam a vestimenta como uma forma de proteção respeitando sempre a cultura e a religião. Assim, Ugo Bertotti (2019) afirma, que,

se usamos o niqab, tudo isso é aceito mais facilmente. Os homens se sentem mais tranquilos, menos desestabilizados, menos invadidos em seu território. Uma espécie de solução de compromisso... Vocês respeitam a tradição e eles deixam vocês agirem mais livremente. Sim, é mais ou menos isso... Seja como for, para nós a tradição tem um

significado particular... Valores importantes aos quais não queremos renunciar... O amor pela família, o senso do pudor".
(BERTOTTI, 2019, p. 92-93).

Todavia, algumas mulheres fazem o uso do véu seguindo a tradição, ou porque o marido obriga, ou por respeito a família. Porém, algumas mulheres não aderem ao uso simplesmente porque não querem, mas são julgadas por isso. Como diz Sabrina Castro (03/2022), no site Notícias da TV, na novela, Samira (Sthefany Brito) está em impasse. Criada no Brasil, ela não deseja usar o véu islâmico. Porém, o pai exige que ela use o véu, assim que sua menstruação descer. Por isso, Samira esconde que já passou pela menarca¹⁵.

Para Fabiola Oliveira e Zahra Elouali, site Notícias da TV, “o véu é um ato espiritual: quando uma mulher escolhe usá-lo ela consolida sua relação com Alá. Por outro lado, a vestimenta pode servir como marcador cultural”. Conforme explica Bertotti (2019), A mulher, quando entra na menarca, está entrando na fase madura da vida, portanto, ela precisa aderir ao uso do véu mesmo não querendo aderir, mas por imposição da família ela acaba fazendo uso. Outro fato marcante citado na Telenovela “*O Clone*”, foi sobre as punições, como diz Sabrina Castro, no site Notícias da TV,

algumas punições citadas na novela como as chibatadas ou cortar as mãos dos ladrões, nunca fizeram parte do código de leis do país. Pelo contrário, Marrocos é um dos países adeptos da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas).
(CASTRO, 2022)

Portanto, essas práticas penais citadas pelo tio Abdul, mostram como a rede Globo caiu em contradição ao dizer que os ladrões teriam as mãos cortadas como pena para o roubo. Sabrina Castro explica, que:

“que apesar de as leis de Marrocos serem mais brandas que em outros países, alguns detalhes se assemelham ao que é exposto no folhetim. O adultério é ilegal. O código penal de Marrocos prevê penas de até dois anos de prisão para quem cometer “crimes contra a boa ordem da família.” (CASTRO, 2022).

Logo, o que código penal prevê é que se houver adultério o indivíduo será penalizado conforme as leis do país.

A novela “*Órfãos da Terra*”, exibida no ano de 2019, trouxe de volta alguns aspectos culturais exibidos pela novela “*O Clone*” no ano de 2001. Após, vinte anos, a cultura árabe ainda está muito presente na vida dos brasileiros, pois, através da novela “*Órfãos da Terra*”, essa singularidade nos mostra que essa cultura não foi esquecida. A

¹⁵ Primeira menstruação;

novela “*Órfãos da Terra*”, traz na bagagem a representação do casamento através dos personagens Laila (Julia Dalavia), uma jovem síria e Jamil (Renato Góes), um rapaz libanês.

Laila é católica, e Jamil muçulmano, por esse motivo o casamento não foi celebrado no religioso, mas sim no campo de refugiados. Segundo as regras muçulmanas, para esse tipo de casamento entre não muçulmanos, os noivos devem cumprir uma série de requisitos. Segundo Julio De La Vega Hazas (07/2013) do site Aleteia, Laila, é católica, e Jamil, muçumano, por esse motivo o casamento não foi celebrado no religioso, mas sim no campo de refugiados. Segundo as regras muçulmanas, para esse tipo de casamento entre não muçulmanos, os noivos devem cumprir uma série de requisitos. Segundo Julio De La Vega Hazas (07/2013) do site Aleteia,

para um muçumano, a religião é transmitida por via paterna: o filho de um muçumano é – deve ser – muçumano. Por esse motivo, é muito raro que uma família muçumana aceite que uma filha contraia matrimônio com um católico. (VEGA HAZAS, 07/2013).

O Alcorão proíbe que os muçumanos se casem com pessoas não muçumanas, mas abre uma exceção para os homens. Mas se uma mulher está em uma situação em que o relacionamento é pré-marital¹⁶ com um homem não muçumano, tal relacionamento deve ser encerrado o mais rápido possível. Porém, as partes envolvidas podem discutir o relacionamento, mas o homem deverá se converter ao islã para o casamento ter validade.

“E não esposeis as idólatras, até se tornarem crentes. E, em verdade, uma escrava crente é melhor que uma idólatra, ainda que a admireis. E não façais esposar vossas filhas com os idólatras, até se tornarem crentes. E, em verdade, um escravo crente é melhor que um idólatra, ainda que o admireis. Estes convocam ao Fogo; enquanto Allah convoca, com Sua permissão, ao Paraíso e ao perdão. E ele torna evidentes Seus sinais, para os homens, a fim de meditem”. (Alcorão, capítulo 2:221)

A poligamia é outro ponto forte da cultura árabe que tem uma passagem marcante na trama. O personagem Aziz (Herson Capri) é casado com três mulheres e uma delas é Laila (quarta esposa), que se vê obrigada a se casar com Aziz para salvar seu irmão, mas acaba fugindo na noite de núpcias. Essa situação de poligamia na cultura árabe, retratada na novela, gerou muitas opiniões, como a da atriz Alice Wegmann, que interpreta Dalila, a filha de Aziz ao site UOL,

me causa estranhamento porque é muito diferente do que a gente está acostumado no Brasil. Luto muito pelo direito das mulheres aqui, acho que elas têm que ter liberdade pra fazer o que quiserem. A personagem da Laila

¹⁶ Pré-marital é a prática do sexo antes do casamento;

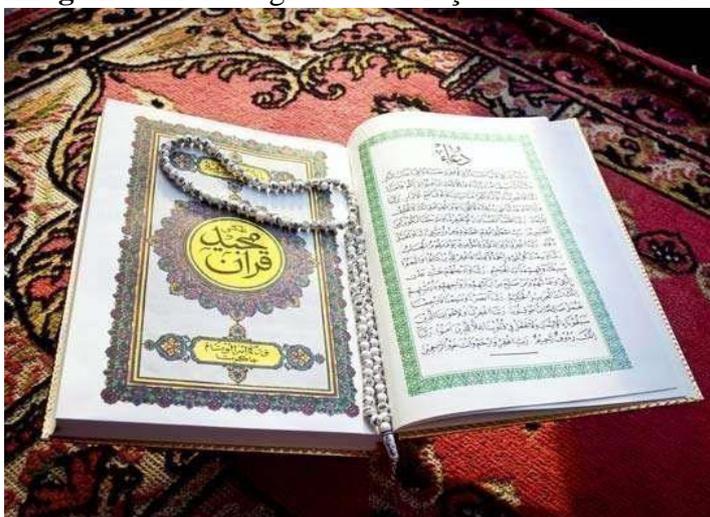
é muito forte não quer se casar com esse homem, são debates infinitos, que a gente precisa começar a pensar, no mundo todo (WEGMANN, 04/2019)

A poligamia é admitida pelos muçulmanos, desde que todas as mulheres tenham os mesmos direitos. O Alcorão diz,

“E, se temeis não ser eqüitativos para com os órfãos, esposai as que vos aprezam das mulheres: sejam duas, três ou quatro. E se temeis não ser justos, esposai uma só, ou contentai-vos com as escravas que possuíis. Isso é mais adequado, para que não cometais injustiça”. (Alcorão, capítulo 4:3)

O Alcorão orienta para que os fiéis não sejam injustos e nem prejudique nenhuma esposa. Os árabes podiam ter quantos matrimônios quisessem, antes dessa orientação do seu livro sagrado.

Imagem 5: Livro Sagrado dos Muçulmanos: Alcorão



Fonte: <https://sites.ufpe.br/leom/2021/04/12/alcorao-olivro/>

Porém o Islã restringiu essa prática para até quatro esposas. O homem que obtiver casamentos múltiplos terá obrigação de sustentar e proteger todas as esposas e filhos. Portanto, o Alcorão orienta que os homens que não conseguirem amar e tratar as esposas por igual, não devem cometer tal ato. A autora não deixou isso claro, uma vez que Said se casou novamente e o tratamento entre as esposas era diferenciado, Said amava Jade, mas Said não amava Rania (Nivea Stelman) (sua segunda esposa) e isso tirava a harmonia do lar; ambas estão sempre competindo e se hostilizando, e isso pode não ser uma realidade na cultura muçulmana. Seria, na verdade, uma leitura da cultura do oriente pelo ocidente, a interpretação de que a poligamia, necessariamente, gere desarmonias.

Esses equívocos e a má interpretação cometidos nas tramas de esconder a liberdade através do uso do véu e que as práticas penais muito rígidas são comuns, foi a

visão que a TV Globo e a autora Glória Perez quis passar. Parece que, em nenhum momento, a emissora teve interesse em querer mostrar que a cultura árabe é passível de aceitação.

À vista disso, a novela reforça os estereótipos que a maioria das pessoas tem quando se fala do povo árabe, mostrando sempre o lado negativo, através da interpretação dos personagens. De um modo geral, se se pergunta uma opinião sobre o islã, espera-se que a maioria das pessoas que acessaram a cultura árabe através da mídia responda que se trata de uma religião horrível ou que os árabes (não só os muçulmanos) são pessoas perigosas ou ligadas ao terrorismo.

Sendo assim, a rede televisiva construiu uma imagem da mulher árabe/muçulmana segundo a qual ela é submissa ao marido, e muita das vezes essa opressão é representada pelo uso da burca. Nas tramas essas mulheres são expostas de uma maneira sendo sempre submissas e obedientes aos seus maridos, e isso não condiz com realidade. No caso dos países Irã e Arábia Saudita, algumas mulheres são obrigadas a fazer o uso da burca /véu, mas essa não é a realidade de todos os países árabes. Logo, o maior erro da novela “*O Clone*”, foi querer retratar a vida de uma família árabe muçulmana do Marrocos, que é um país aberto. Os costumes apresentados na trama não foram tão verdadeiros, passando um contexto completamente errado do que realmente os muçulmanos vivem.

É nítido que na cultura muçulmana existe essa diferença entre homens e mulheres ao estabelecerem seus papéis, deveres e direitos na sociedade. Alguns países privam essas mulheres de seus direitos e elas não trabalham e nem estudam, uma vez que devem obediência aos seus maridos. Mas, muitos países muçulmanos dão o direito para as mulheres tomarem diversas decisões como: casamento, educação, divórcio e vestuário, e isso não foi mostrado na novela.

A visão construída pelos autores das telenovelas parece mostrar que somente as mulheres árabes/muçulmanas são submissas aos seus maridos, mas essa realidade é vivida por muitas mulheres em qualquer lugar do mundo, independente de raça ou classe social. Contudo, a condição da mulher islâmica sempre vai gerar muita polêmica diante da condição estereotipada em que a maior parte delas está relegada pelas sociedades ocidentais.

Segundo o site ICArabe (04/2010), o Alcorão, livro sagrado do Islã, “assegura uma série de diretos às mulheres”, um deles é sobre a situação de adultério. Era costume de alguns homens, quando não queriam mais suas mulheres, caluniarem e difamarem sua honra, causando severas punições a elas. O Alcorão diz: “E aos que acusam de adultério as castas mulheres, em seguida, não fazem vir quatro testemunhas, acoitai-os com oitenta

açoites, e, jamais, lhes aceiteis testemunho algum; e esses são os perversos”. (Corão, 24:4).

Ainda, segundo o site ICArabe (04/2010), “o Islã diz que o homem é quem tem obrigação de cuidar e prover uma família, mas isso não impede que a mulher trabalhe, desde que seu trabalho não a impeça de cuidar da família e da educação dos filhos”. Logo, não existe nenhuma lei que proíbe a mulher de trabalhar. De acordo com o site ICArabe (04/2010), muitas mulheres muçulmanas trabalharam na história do Islã, como Khadija, primeira esposa do profeta, “ela era uma grande comerciante na Arábia.

Zaynad, outra esposa do profeta, foi uma grande artesã”. Portanto, dizer que a mulher no Islã é proibida de trabalhar é uma generalização. Em relação à educação no mundo islâmico, o site ICArabe (04/2010), reforça, que: “é assegurada a todos, homens e mulheres, além de ser gratuita, como a saúde”, já que para os muçulmanos o conhecimento é um dever de todos.

Considerando o que diz o site ICArabe (04/2010.), “Durante séculos a mulher foi proibida de opinar sobre qualquer assunto, sua opinião era jamais consultada e sua voz jamais ouvida” – pode-se concordar com a afirmação retirada do site Diário do comércio (03/2020) que ressalta que: “A situação, submissão, discriminação e violência não é exclusividade das mulheres no Oriente Médio”. Logo, essa submissão, direito de posse vai sempre existir em qualquer lugar do mundo. O universo feminino importa a todas as mulheres, sejam, ocidentais ou orientais, o que precisamos fazer é lutar pelos nossos direitos.

Nas cidades brasileiras, por exemplo, muitas mulheres são submetidas ou têm seus direitos limitados desde a um cargo na empresa onde seus salários são inferiores, ao modo como se vestir (pois existem parceiros que determinam o tipo de roupa que a mulher deve usar), são molestadas nos transportes públicos, até chegar o principal deles: a violência doméstica seguida do feminicídio. O mais evidente entre tudo isso é que muitas mulheres aceitam esse tipo de comportamento justificando tal ato de que essa submissão é fruto da fragilidade feminina, mas, na verdade, trata-se de um contexto social. Então dizer que somente as mulheres árabes/muçulmanas sofrem esse tipo de opressão e abuso, é um erro, pois esse tipo de opressão e agressão vai sempre existir em qualquer parte do mundo, enquanto se der espaço para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo discutir a demonstração de aspectos culturais das personagens árabes que foram representadas na ficção brasileira em duas telenovelas, “O Clone” e “Órfãos da terra”, perfazendo todo caminho das personagens a fim de reconhecer estereótipos que influenciam a forma de pensar dos brasileiros em relação aos árabes; os aspectos dessa cultura que podem ter sido mal interpretados pela mídia televisiva causando um impacto negativo ao telespectador. Embora, seja relevante abordar alguns aspectos, muitos conceitos foram deixados de lado ou contados e representados fora do contexto e essa questão foi interpretada, na pesquisa, como prejudicial para a construção do conhecimento da identidade árabe pelos telespectadores brasileiros.

A identificação dos telespectadores com as histórias contadas nas novelas nos mostra o quão importante é abordar temas que causam impacto perante a sociedade, pois só assim podemos esclarecer o que de fato é real, imaginário ou inventado através de pesquisas para fortalecer ainda mais nosso conhecimento de uma dada cultura, e não considerar só aquilo que foi dito e produzido pela mídia.

A sociedade oriental vem representada por questões religiosas, e apesar da grande diversidade cultural dos árabes, houve a focalização dos aspectos considerados negativos na cultura.

O Islã foi representado em ambas as novelas ‘*O Clone*’ e ‘*Órfãos da Terra*’, e tudo que a sociedade ocidental mais abomina foi enfatizado. Essas escolhas favorecem a criação de estereótipos e a formação de um conhecimento equivocado dos povos árabes ou, no mínimo, generalizante.

Considerando que as telenovelas alcançam, no Brasil e no mundo, de um modo geral, um público muito vasto, o presente trabalho se preocupou em apontar a necessidade de se abordar a cultura diferente em seus vários aspectos e nuances, não, quase que apenas em seus atrasos e equívocos.

Referências:

ADORNO, Theodor: A indústria cultura. /N: COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: USP, 1987.

ADORNO, Theodor: **Indústria Cultural e Sociedade**. Organizador: Jorge M. B.

ADORNO, Theodor: **Sobre a indústria da cultura**. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

ALENCAR, Mauro Alencar. **A Hollywood brasileira: Panorama da telenovela no Brasil**.

Rio de Janeiro: Senac, 2002. De Almeida; Tradutor: Julia Elisabeth Levy. Ed.: Paz Terra. 4ª edição, 2007.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Editora 70, 3ª edição, 2008.

BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Trad. Floriano Fernandes, Rio de Janeiro, editora Vozes, 1978, 4ª edição, 247 pp.

BERTOTTI, Ugo. **O Mundo de Aisha: A revolução silenciosa das mulheres no Iêmen**. Editora: Nemo, 2015.

BORELLI, Silvia Helena Simões, Ramos, José Mario ORTIZ e ORTIZ, Renato.

Telenovela: história e produção. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas**. São Paulo em Perspectiva. V. 15. n. 3. Jul./set. 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Editora: Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1997.

DEMANT, Peter. **O Mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2004.

GATTAZ, André. **Do Líbano ao Brasil: história oral de imigrantes**. 2º Edição: Salvador. Editora: Pontocom, 2012.

GATTAZ, André.; FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas. (Org.). **Imigração e imigrantes: uma coletânea interdisciplinar**. Salvador: Editora: Pontocom, 2015.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis, Vozes, 1993. 2ª edição.

HAYEK, Samir El. (trad.) **Alcorão Sagrado**. São Paulo: Tangará: 1975.

HOURANI, Albert. **Uma história dos povos árabes**. São Paulo: Companhia de bolso,

2006.

JOMIER, Jacques. **Islamismo, História e Doutrina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KARAM, John Tofik. **Um outro arabesco: etnicidade sírio-libanesa no Brasil neoliberal**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: Edusc, 2001.

LEWIS, Bernard. **Os árabes na história**. Lisboa: Estampa / Imprensa Universitária, 1990.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MATRAN, Robert. **Expansão muçulmana: séculos VII – XI**. São Paulo: Pioneira, 1997.

MELO, José Marques de. **As telenovelas da Globo: produção e exportação**. São Paulo: summus, 1988.

MIGUEL, Luis Felipe. **Política e Mídia no Brasil: episódios da história recente**. Brasília: Plano, 2002.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo. **A mulher muçulmana segundo o Alcorão**. Rio de Janeiro: Palavra & Imagem, 2001.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SATRAPI, Marjane. **Persépolis**. 1.ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2007.

SATRAPI, Mariane. **Bordados**. 1.ed. Editora: Quadrinhos e Cia, 2010.

ROCCO, Maria Tereza F. (1999), **Televisão e educação: um canal aberto**. In: FIGUEIREDO, Vera Lúcia (org.). **Mídia e educação**. Rio de Janeiro, Gryphus, pp. 51-73.

Artigos acadêmicos:

ALMEIDA, Jeaniffer Viana de Souza. **As novelas e suas representações sociais: Um estudo sobre O Clone e Avenida Brasil**. Universidade Federal Fluminense.

CABREIRA, Márcia Maria. **Cultura e Identidade em São Paulo: A imigração Síria e Libanesa**.

CARDOZO, Poliana Fabiula. **A imigração árabe em Foz do Iguaçu: Conservando sua cultura através de suas instituições representativas.** Universidade de Caxias do Sul.

FRANCISCO, Júlio Bittencourt. **Brasileirando: Pedidos de cidadania de imigrantes sírios e libaneses nas primeiras décadas do século XX.**

FRANCISCO, Júlio César Bittencourt. **Do Oriente Médio ao Sul do Brasil: A imigração de Sírios e Libaneses no Rio Grande do Sul (1890-1949).**

NOGUEIRA, Perséfone Caroline. **Feminismo e Empoderamento da Mulher no Islã.**
Universidade Federal da Grande Dourados.

OSMAN, Samira Adel. **Mascates árabes em São: A imigração Síria e Libanesa.**

PASCHOAL, Nina Ingrid Caputo. **Ventre Colonizado: representação da mulher árabe e suas danças na pintura orientalista do século XIX.**

PORTO, César Henrique de Queiroz. **A telenovela brasileira e o mundo muçulmano: um breve ensaio sobre o personagem Tio Ali na novela O Clone.**

SANTOS, Robson Souza dos. **Discurso científico e telenovela: uma análise de O Clone.**

SANTOS, Priscila Silva dos. **O estudo da islamofobia através dos meios de comunicação.**

Sites:

BLOG FCA. <<https://blogfca.pucminas.br/ccm/comercio-deteledramaturgianoexteriorpopulariza-tramas-nacionais-e-constroi-visao-sobre-o-pais>>
Acessado em 07/03/2022

GSHOW.< <https://gshow.globo.com/podcast/novela-das-9/noticia/confiraas10novelasbrasileiras-mais-exportadas-e-os-paises-que-mais-compram.ghtml>> Acessado em 07/03/2022

ANBA. <<https://anba.com.br/tv-globo-conquista-mercados-mundo-afora-2/>> Acessado em 07/03/2022

GSHOW.< <https://gshow.globo.com/podcast/novela-das-9/noticia/confiraas10novelasbrasileiras-mais-exportadas-e-os-paises-que-mais-compram.ghtml>> Acessado em 07/03/2022

ANBA. <<https://anba.com.br/tv-globo-grava-novela-nos-emirados/>> Acessado em 07/03/2022

BLOG FCA. <<https://blogfca.pucminas.br/ccm/comercio-deteledramaturgianoexteriorpopulariza-tramas-nacionais-e-constroi-visao-sobre-o-pais/>> Acessado em 10/03/2022

BRASIL ESCOLA. <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-mundoarabedireitodasmulheres.htm>> Acessado em 10/03/2022

WEMYSTIC. <<https://www.wemystic.com.br/casamento-arabe-conheca-umdosrituaismaisoriginais-do-mundo/>> Acessado em 11/03/2022

NOTICIAS DA TV. <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/chibatadaepoligamia-o-clonedeturpacostumes-do-povo-de-marrocos-entenda-77546>> Acessado em 10/03/2022

SUSPIRAR. <<https://www.suspirar.com.br/post/astradi%C3%A7%C3%B5esdacelebra%C3%A7%C3%A3o-de-casamento-%C3%A1rabe>> Acessado em 11/03/2022

JORNALISMO JUNIOR. <<http://jornalismojunior.com.br/aimportanciadastelenovelas-nasociedade/>> Acessado em 10/03/2022

ICARABE. <<https://icarabe.org/artigos/teoria-e-senso-comum-osarabesvistospelosbrasileiros>> Acessado em 12/03/2022

ORIENTE MIDIA. <<http://www.orientemidia.org/outra-desinformacao-da-rede-globo/>> Acessado em 12/03/2022

ICARABE. <<https://icarabe.org/artigos/teoria-e-senso-comum-osarabesvistospelosbrasileiros>> Acessado em 12/03/2022

ANBA. <<https://anba.com.br/brasil-exporta-novela-para-tv-arabe/>> Acessado em 12/03/2022

PURE PEOPLE. <https://www.purepeople.com.br/noticia/novela-orfaosdaterrasaibaquemquemevajafotospersonagens_a260912/1#:~:text=O%20poderoso%20sheik%20Aziz%20Abdallah,e%20viver%C3%A1%20um%20romance> Acesso em 14/03/2022

REVISTA QUEM. <<https://revistaquem.globo.com/TV-e->

[Novelas/noticia/2020/09/dobrasil-para-o-mundo-os-titulos-das-novelasbrasileirasnoexterior.html](https://novelas/noticia/2020/09/dobrasil-para-o-mundo-os-titulos-das-novelasbrasileirasnoexterior.html)> Acessado em 14/03/2022

RD1. <<https://rd1.com.br/orfaos-da-terra-se-torna-a-nova-o-clonedomercadointernacional/>> Acessado em 27/03/2022

OBSERVATORIO DA TV. <<https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/globoendenovela-orfaosda-terra-para-50-paises>> Acessado em 27/03/2022

GUIADOESTUDANTE.

<<https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/atualidadesvestibular/aspolemicasenvolvendo-apolitica-migratoria-de-trump/>> Acessado em 27/03/2022

BBC. <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48109935.amp>> Acessado em 06/04/2022

VEJA. <<https://veja.abril.com.br/mundo/suprema-corte-dos-eua-vetoacidadaospaisesmuculmanos-e-legal/>> Acessado em 06/04/2022

JORNALISMO JUNIOR. <<http://jornalismojunior.com.br/a-deturpadavisaosobreasmuculmanas/>> Acessado em 06/04/2022

DIARIO DO COMERCIO. <<https://diariodocomercio.com.br/livre/a-condicaodamulhernooriente-medio-o-que-tem-isso-a-ver-conosco/>> Acessado em 08/04/2022

WEB ARTIGOS. <<https://www.webartigos.com/artigos/a-representacaodamulhernaliteratura-arabe/6818>> Acessado em 08/04/2022

ICARABE. <<https://icarabe.org/artigos/refutando-a-ideia-de-opressaoedesrespeitoasmulheres-muculmanas>> Acessado em 08/04/2022

ICARABE. <<https://icarabe.org/entrevistas/opressao-a-mulher-arabetemorigensmaisprofundas-e-de-classe>> Acessado em 10/04/2022

BRASIL EL PAIS

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/16/internacional/1471347181_490989.html> Acessado em 10/04/2022

FORMULAGEO.

<<http://formulageo.blogspot.com/2019/12/principaistiposdeveusislamicos.html?m=1>> Acessado em 10/04/2022

STOODI. <<https://www.stoodi.com.br/blog/historia/islamismo-o-que-e/>> Acessado em 15/04/2022

TODA MATERIA. <<https://www.todamateria.com.br/cultura-arabe/>> Acessado em 16/06/2022

ICARABE. <<https://icarabe.org/geral/influencia-arabe-no-mundo-e-artes-ocidentais>> Acessado em 16/06/2022

ICARABE. <<https://icarabe.org/artigos/os-arabes-e-suas-contribuicoes-para-ciencia-e-medicina>> Acessado em 16/06/2022

VEJA. <<https://veja.abril.com.br/cultura/orfaos-da-terra-e-eleitacomomelhornovelapelo-emmy-internacional/>> Acessado em 18/08/2022

BASTIDORES DA

NET. <<https://www.bastidoresdanet.com/2019/03/orfaos-da-terra-novelamuculmanada.html?m=1>> Acessado em 18/04/2022

ANBA. <<https://anba.com.br/de-1500-a-2020-arabes-encontram-no-brasil-e-unovolar/>> Acessado em 26/07/2022

FOLHA. <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/03/descendentes-resgatam-memoria-de-imigrantes-sirios-e-libaneses-no-brasil.shtml>> Acessado em 28/09/2022

GSHOW. <<https://gshow.globo.com/programas/video-show/noticia/de-orfaos-da-terra-a-vidanova-relembre-imigrantes-nas-novelas.ghtml>> Acessado em 28/08/2022

MIGRA MUNDO. <<https://migramundo.com/conheca-ongs-que-apoiam-migrantes-e-refugiados-no-brasil-e-aceitam-voluntarios/>> Acessado em 30/09/2022

UNG. <<https://www.ung.br/noticias/conheca-instituicoes-que-acolhem-auxiliam-imigrantes-no-brasil>> Acessado em 30/09/2022

CARTA CAPITAL. <<https://www.cartacapital.com.br/politica/saia-do-meu-pais-agressao-a-refugiado-no-rio-expoe-a-xenofobia-no-brasil/>> Acessado em 09/10/2022

GSHOW. <<https://gshow.globo.com/programas/video-show/noticia/glossario-das-novelas-descubra-o-significado-de-expressoes-estrangeiras-nas-tramas.ghtml>> Acessado em 28/10/2022

WORDPRESS. <<https://iilp.wordpress.com/2019/07/26/as-influencias-do-arabeno-lingua-portuguesa-e-locais-portugueses-com-nomes-arabes/>> Acessado em 28/10/2022

ANBA.

<<https://anba.com.br/podcast-da-anba-09-a-lingua-arabe-e-seus-dialetos/>> Acessado em 28/10/2022

CERTAS PALAVRA. <<https://certaspalavras.pt/existem-varias-linguas-arabes/>> Acessado em 28/10/2022

VIDA ESTILO. <[https://br.vida-estilo.yahoo.com/inshala-renatogoessesperaquepalavras-arabes-de-orfaos-da-terra-facam-sucesso-como-de-o-clone-](https://br.vida-estilo.yahoo.com/inshala-renatogoessesperaquepalavras-arabes-de-orfaos-da-terra-facam-sucesso-como-de-o-clone-183815844.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAMyIa3DxC06PT57EOovZU3iCHKesrkMxzWaYMBX25ROMwj21tr2-rXwyL646q9p7IEslWS8Hgi44CqtgVQQ0MtvLyEbmSEVYd95nhrQWiBZRSQqTD Bp4l_ysauRFnKE7kW-x35wBXLAQxu5Bv9Vo-RRxnk-iqdBpLrlyjuFsZ9w)

[183815844.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAMyIa3DxC06PT57EOovZU3iCHKesrkMxzWaYMBX25ROMwj21tr2-](https://br.vida-estilo.yahoo.com/inshala-renatogoessesperaquepalavras-arabes-de-orfaos-da-terra-facam-sucesso-como-de-o-clone-183815844.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAMyIa3DxC06PT57EOovZU3iCHKesrkMxzWaYMBX25ROMwj21tr2-)

[rXwyL646q9p7IEslWS8Hgi44CqtgVQQ0MtvLyEbmSEVYd95nhrQWiBZRSQqTD Bp4l_ysauRFnKE7kW-x35wBXLAQxu5Bv9Vo-RRxnk-iqdBpLrlyjuFsZ9w](https://br.vida-estilo.yahoo.com/inshala-renatogoessesperaquepalavras-arabes-de-orfaos-da-terra-facam-sucesso-como-de-o-clone-183815844.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xlLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAMyIa3DxC06PT57EOovZU3iCHKesrkMxzWaYMBX25ROMwj21tr2-rXwyL646q9p7IEslWS8Hgi44CqtgVQQ0MtvLyEbmSEVYd95nhrQWiBZRSQqTD Bp4l_ysauRFnKE7kW-x35wBXLAQxu5Bv9Vo-RRxnk-iqdBpLrlyjuFsZ9w)>

Acessado em 30/10/2022

IMAGES. <<https://images.app.goo.gl/wtMnjG5JJDhd5c5UA>> Acessado em 25/11/2022

UFPE. <<https://sites.ufpe.br/leom/2021/04/12/alcorao-o-livro/>> Acessado em 26/11/2022

PLUMAS ATOMICAS.

<<https://plumasatomicas.com/explicandolanoticia/diferentestipos-de-velos-islamicosyelsignificado-de-cada-uno/>> Acessado em 25/11/2022

ACNUR. <<https://www.acnur.org/portugues/2019/04/01/parceria-tecnicaorfaosdaterranovela-globo/>> Acessado em 26/11/2022

IMAGES. <<https://images.app.goo.gl/kuWqfpM75ot1jfem9>> Acessado em 26/11/2022

SWEETLUCY.

<<https://www.sweetlucy.com.br/blog/acessoriosusadosnoveladonapedaco/>> Acessado em 26/11/2022

IMAGES. <<https://images.app.goo.gl/zSZStYf7HYMj6vf68>> Acessado em 26/11/2022

TELEDRAMATURGIA. <<http://teledramaturgia.com.br/orfaos-da-terraconflitodejudeus-arabes-e-mostrado-com-humor-e-respeito/>> Acessado em 26/11/2022

IMAGES. <<https://images.app.goo.gl/wVuHPPn8iMegAfS8>> Acessado em 26/11/2022

ARTE BLITZ. <<https://arteblitz.com/noticia/novelas/o-clone-jade-chega-euforica-aorioemurchacom-ordem-de-said-de-nao-tirar-o-veu-sua-beleza-e->

[sopramim#:~:text=A%20mo%C3%A7a%20lembra%20que%20no,guardada%20s%C3%B3%20para%20o%20marido>](#) Acessado em 12/01/2023

NOTÍCIAS R7. <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/sirio-e-vitimadepreconceitoemcopacabana-04082017?amp=>> Acessado em 12/01/2023